



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**



PRODUTO 3 RELATÓRIO DESCRITIVO E ANALÍTICO

**CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO
DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA
DO PARAOPEBA**

Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

 **Aedas**



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**



PRODUTO 3 RELATÓRIO DESCRITIVO E ANALÍTICO

**CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO
DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA
DO PARAOPEBA**

Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



QUEM REALIZOU O ESTUDO?

CONECTARET - Articulação de Redes e Saberes.

O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.



COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?



Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias científicas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.



**TERMO DE REFERÊNCIA 01/2021
ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO
PARAOPEBA REGIÃO 01 (BRUMADINHO)
CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM CULTURA,
TURISMO, ESPORTE E LAZER**

**3º produto elaborado pela
CONECTARET – Articulação de Redes
e Saberes no âmbito do Termo de
Referência 01/2021 – Assessoria
Técnica Independente Bacia do
Paraopeba – Região 01 (Brumadinho)
Consultoria Especializada em
Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, a
serviço da AEDAS – Associação
Estadual de Defesa Ambiental e
Social.**

Belo Horizonte

Outubro de 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO GERAL	9
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4. METODOLOGIA	9
5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO	12
6. PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL	21
7. AS RODAS DE DIÁLOGO	28
7.1 - RD – SEDE/CONCEIÇÃO DE ITAGUÁ	29
7.2 - RD MASSANGANO	32
7.3 - RD PIEDADE DO PARAOPEBA	35
7.4 - RD PARQUE DA CACHOEIRA	36
7.5 - RD CÓRREGO DO FEIJÃO	37
7.6 - RD CASA BRANCA	41
7.7 - RD ARANHA, MELO FRANCO, SÃO JOSÉ, CORONEL EURICO	43
7.8 - PONTE DAS ALMORREIMAS	46
7.9 – RD QUILOMBOS	48
8. FICHAS DE INVENTÁRIO	52
9. REFERÊNCIAS	102
ANEXO A – ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2021	104
ANEXO B – PATRIMÔNIO PROTEGIDO	107

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste Relatório Descritivo e Analítico está prevista no âmbito do Termo de Referência 01/2021, divulgado pela AEDAS (Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social), que visou a seleção e contratação de uma Consultoria Especializada para levantamento dos danos ao Acesso e às Atividades de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer da população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, da empresa VALE S.A., no município de Brumadinho- MG, ou seja, na denominada Região 01 da Bacia do Paraopeba. Este documento e seus anexos representam o terceiro de 07 (sete) produtos previstos no âmbito da Consultoria Especializada prestada pela CONECTARET – Articulação de Redes e Saberes.

Configura-se como um relatório descritivo e analítico contendo um inventário de bens tombados e em vias de tombamento, bem como das manifestações culturais, atividades e serviços relacionados a Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, presentes no território. Descritivo no sentido de apresentar os materiais e métodos utilizados nesse primeiro momento do inventário participativo, analítico por avaliar esse percurso metodológico e suas implicações no desenvolvimento do trabalho e nas ações seguintes.

A proposta de criar um inventário participativo dos bens tombados e em vias de tombamento e manifestações culturais, atividades e serviços relacionados às áreas de atuação desta consultoria, além de recorrer a dados oficiais presentes em órgãos públicos, buscou evidenciar a voz da população atingida pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão. O trabalho configura-se com um inventário também das vozes dissonantes na construção dos discursos do desastre, e mostra como as narrativas oficiais invisibilizam a população atingida.

Dentro do princípio que deve ser observado para o exercício de direitos culturais está o direito à informação, para tanto, o presente relatório descritivo e analítico observa tecnicamente o inventário de bens materiais e imateriais em todo o município de Brumadinho/MG, a partir da divisão territorial estipulada pela Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (AEDAS), a saber: a) Sede e Conceição de Itaguá; b) Quilombos e rurais; c) Zona Quente; d) “Região” de Ponte das Almorreimas e; e) “Região” de Casa Branca.

Este relatório busca reunir elementos para o embasamento do processo de Reparação Integral dos danos identificados nessas regiões em decorrência do desastre sociotecnológico em questão. Trata-se de um exercício de levantamento de danos aos

bens materiais e imateriais tombados ou em vias de tombamento, bem como das manifestações sociais voltadas para o Turismo, Cultura, Esporte e Lazer.

Trabalhamos com uma noção de patrimônio como algo vivo e dinâmico, em processo de construção constante por parte das pessoas que compõem um determinado grupo ou comunidade, transcendendo a noção engessada de patrimônio de pedra e cal. Se uma sociedade é composta por um grupo de pessoas que compartilham entre si diferentes interesses, propósitos, valores e identidades, tais fatores irão atuar nos critérios de definição e seleção do que é patrimônio cultural.

Sabemos que o território é elemento constituinte da história, identidade e cultura de um povo e que desastres sociotecnológicos como o decorrente do rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão provoca graves efeitos nos territórios como bases de reprodução social, cultural e econômica. Nesse sentido, a valorização e proteção do patrimônio cultural do território de um povo é parte de um processo de fortalecimento de noções de pertencimentos individuais e coletivos, identidades e valores de uma comunidade atingida.

Para a realização deste relatório técnico seguimos a seguinte estrutura: apresentação geral do trabalho desenvolvido; os objetivos geral e específicos deste documento; a metodologia utilizada em sua realização; uma breve contextualização da região de atuação da consultoria; o levantamento de dados secundários; uma apresentação e discussão das Rodas de Diálogo; apresentação dos dados primários por meio das fichas de inventário participativo; avaliação da estrutura do produto, no sentido de estabelecer relações entre dados primários e secundários; retomada das ações que ainda devem ser desenvolvidas para a qualificação das informações; considerações finais e anexos.

A partir de um enfoque participativo, este relatório técnico buscou, através das fichas de inventário, ações de campo, rodas de diálogo e pesquisas bibliográficas fazer um levantamento dos bens e a perspectiva da população atingida frente aos danos sofridos. Danos que se prolongam e multiplicam no tempo e no espaço, com efeitos que perpassam cultura, educação, saúde, economia, ambiente, dentre outros. Nossa metodologia teve como referência a indicação das próprias pessoas atingidas em seus territórios, de lugares, símbolos, saberes, eventos, etc.

Durante nosso trabalho de consultoria, ficou evidente que o desastre desencadeou situações complexas de vulnerabilidade, além de intensificar vulnerabilidades pré-existentes, o que poderá ser melhor trabalhado nos produtos seguintes.

A proposta inicial era a aplicação de um número maior de fichas de inventário participativo, mas devido ao cenário de restrições impostas pela pandemia, não foi possível a realização de um levantamento patrimonial mais amplo, e além disso algumas fichas ficaram incompletas. Neste produto apresentamos uma amostragem da metodologia utilizada.

2. OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral deste relatório técnico apresentamos um levantamento preliminar de bens tombados/registrados e em vias de tombamento/registro, a partir das rodas de diálogo, das fichas de inventário e dados secundários.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o levantamento dos dados secundários referentes a bens materiais e imateriais tombados/registrados e em vias de tombamento/registro;
- Sistematizar as informações levantadas nas Rodas de Diálogo;
- Aplicar e sistematizar as fichas de inventário participativo;

4. METODOLOGIA

Tendo em vista os pressupostos metodológicos apresentados no Plano de Trabalho da Conectaret para a realização deste relatório técnico, foram desenvolvidas ações diretamente relacionadas ao campo em uma perspectiva qualitativa. Ressaltamos, conforme apresentado no Plano de Trabalho, a importância da pesquisa qualitativa. Uma vez que Flick (2009, p. 20) aponta o caráter particular da relevância da pesquisa qualitativa “ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Também Mason (2006, p. 1) afirma que a pesquisa qualitativa irá se interessar por analisar e explicar nuances, contextos, complexidades. Dessa forma, por meio desse tipo de pesquisa é possível acessar uma variedade de dimensões do mundo social, considerando experiências e ideias dos participantes da pesquisa, entendendo entremeios da vida cotidiana, aspectos de processos sociais, instituições, discursos e processos de

significação de sentidos gerados, uma vez que a pesquisa qualitativa irá nos envolver “em coisas que importam, do modo que importam” (MASON, 2006, p.1).

Assim, para a construção desse relatório técnico desenvolvemos processos de pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica, fichas de inventário participativo. A imersão em campo possibilitou o levantamento de dados primários de secundários. As ações metodológicas foram assim constituídas:

A - Roda de diálogo virtual para apresentação geral, entre as comissões da população atingida, para apresentação do Plano de Trabalho:

Roda de Diálogo de apresentação do Plano de Trabalho foi o nosso primeiro contato com a população atingida, no sentido de buscar deixar evidente quais ações seriam desenvolvidas e o papel colaborativo em cada uma. A partir desse contato inicial foi possível estabelecer uma agenda de campo. Ressaltamos que, por questões estabelecidas no protocolo de consulta das comunidades quilombolas, a RD de apresentação do Plano de Trabalho aconteceu presencialmente na comunidade do quilombo de Ribeirão, no dia 20 de agosto de 2021, configurando como uma reunião ordinária com a ATI. Estiveram presentes representantes das comunidades de quilombolas de Sapé, Rodrigues, Marinhos e Ribeirão.

B - Rodas de diálogo por regiões:

As RDs aconteceram por regiões, em sua metodologia foi possível o registro de narrativas orais e uma identificação preliminar dos bens materiais e imateriais da região.

C - Preenchimento das fichas de inventário participativo:

As fichas de inventário participativo permitirão os processos analíticos para a identificação dos circuitos de trocas nas áreas de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer da

população atingida pelo desastre. Servirão de base para a elaboração dos outros produtos/relatórios técnicos desta consultoria. As fichas de inventário tomaram como referência o material de educação patrimonial do IPHAN (2014), utilizando as seguintes categorias para classificar os bens culturais: lugares, objetos, celebrações, formas de expressão, saberes, território. Nos anexos do produto 02 desta consultoria (Plano de Trabalho) constam os modelos de fichas utilizados para o inventário participativo.

D - Imersão no campo:

Para a realização deste produto, passamos por dois processos de imersão no campo, a saber: nas RDs e no preenchimento das fichas de inventário. O segundo permitiu uma visitação mais efetiva nos locais das comunidades indicados pelos participantes. As RDs aconteceram entre os dias 12 a 19 de agosto de 2021, conforme o plano de trabalho e também o protocolo de consulta. No caso das comunidades quilombolas, a RD aconteceu no dia 09 de setembro, conforme acordado na apresentação do plano de trabalho. As fichas de inventário participativo presentes nesse produto foram preenchidas de forma mais intensa entre os dias 2 a 12 de setembro.

E - Pesquisa documental em instituições privadas e públicas:

A pesquisa documental permitiu o levantamento de bens patrimoniais inventariados, tombados/registrados ou em vias de tombamento/registro. Foram realizadas visitas presenciais em órgãos públicos municipais e pesquisas em plataformas virtuais de documentos publicizados, relacionados às áreas de atuação desta consultoria.

F - Mapas Mentais:

A construção de mapas mentais, instrumento metodológico facilitador da roda de diálogo de cada território, funcionou como instrumento para a escolha das pessoas indicadas para o preenchimento das fichas de inventário. Nas comunidades em que não foi possível a realização dos mapas mentais as indicações das pessoas de referência foram estabelecidas conjuntamente com a equipe de mobilização da AEDAS, por meio de documento compartilhado via drive.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO

No ano de 1500, quando os portugueses chegaram ao Brasil o território que encontraram era amplamente ocupado por etnias indígenas. Estes relatavam aos colonizadores diversas lendas sobre a existência de montanhas maciças de esmeraldas e serras inteiras de prata, território denominado pelos portugueses de Eldorado (LATIF, 1978). Na cultura indígena o Eldorado era conhecido por Sabaràbuçu ou Sabarabussu que na língua tupi-guarani significa: “serra dos cristais, serra brilhante” (BUENO, 1983). Estas riquezas inimagináveis levaram várias pessoas a se aventurarem pelo interior do Brasil, seguindo os cursos de rios e as trilhas abertas pelos indígenas, também conhecidas por veredas de “pé posto” (HOLANDA, 1994).

Diversas foram as expedições que partiram tanto da região da Bahia quanto de São Vicente – São Paulo – em busca do Eldorado ou Sabaràbuçu. Entretanto, a maioria dessas expedições não buscava apenas minerais valiosos e pedras preciosas, mas também indígenas para serem capturados e escravizados.

(...) ainda que se reconheça que a motivação dessas expedições estivesse associada aos “descobrimientos” de metais preciosos e à concessão de sesmaria (que significou a anexação de territórios tradicionalmente ocupados por populações indígenas) e, por extensão, a benesses de cargos e funções, não se pode subestimar que a prática de escravização indígena tivesse despertado o interesse de muitos participantes de bandeiras. Afinal a “conquista do gentio” –leia-se aprisionamento de índios – mesmo residual, muitas vezes, prestou-se para complementar a mão-de-obra escrava na lavra mineral ou agrícola e ainda foram usados com trabalhadores domésticos, vivendo sob a administração dos colonos em centros urbanos. Por isso, ao longo de todo o setecentos, as entradas nos sertões mineiros, chamadas por sinonímia de “áreas proibidas” foram o zênite dos colonos e, ao mesmo tempo, a desventura dos povos indígenas (RESENDE, 2007, p.223).

Dessa forma, antes dos bandeirantes adentrarem pelo território que conhecemos hoje como Minas Gerais, este era amplamente habitado por povos indígenas. Através de relatos de viajantes, das toponímias locais, pesquisas e sítios arqueológicos catalogados,

é possível afirmar que a região do Vale do Paraopeba era habitada por povos indígenas desde tempos muito remotos. Outro fator que corrobora para essa assertiva é o fato dos bandeirantes seguirem, principalmente, as trilhas que já eram utilizadas pelos indígenas, ou seja, eles geralmente não abriam novos percursos e sim, seguiam os já existentes¹.

De acordo com o pesquisador Oíliam José (1965), a região do vale do rio Paraopeba era habitada por tribos indígenas de diferentes etnias que pertenciam aos grandes grupos Gê e Tapuia (JOSÉ, 1965). Os Cataguases ou Cataguás habitavam a região central, oeste e sul de Minas; os Goianás no vale do Rio das Velhas; os Guarachués que viviam entre Mariana, Ouro Preto e Piranga; e por fim, os Carijós na região de Jeceaba e Conselheiro Lafaiete.

O Vale do rio Paraopeba, principalmente na sua cabeceira, era habitado pelos Carijós que, segundo Waldemar de Almeida Barbosa (1995), resultam de cruzamentos entre os indígenas Goianases e Caribas, do extremo norte do Brasil, de onde emigraram para Minas Gerais. A sua presença na região deu origem ao primeiro nome de Conselheiro Lafaiete: “Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós”.

A cultura indígena deixou sua marca na linguagem que utilizamos no Brasil. No caso do município de Brumadinho pode-se afirmar que a principal delas é o nome do próprio rio que o corta. Segundo alguns estudiosos, esta palavra de origem indígena significa “rio de água rasa”. Outros entendem que Paraopeba vem da palavra Pirahipeba que significaria “rio de peixe chato” (BARBOSA, 1995). Seja qual for o significado do termo, o importante é percebermos as características linguísticas remanescentes dos indígenas na região.

A área atual do município de Brumadinho foi explorada pelos portugueses desde o início da ocupação do território mineiro, seja como local de pouso e passagem para o norte, através do Fecho do Funil ou das Serras dos Três Irmãos e Rola Moça, seja como região fornecedora de escravos indígenas. A presença e ocupação do homem branco nesta área antecederam em décadas a sua chegada à região de Ouro Preto e Mariana, centro minerador da província.

A bacia do Rio Paraopeba

¹ Disponível em: <<https://retirodaspedras.com.br/serras/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

São 48 os municípios que integram a bacia do rio Paraopeba, sendo que 27 deles são interceptados pelo rio Paraopeba. Desses 48 municípios, 36 possuem sua sede dentro dos limites da bacia. Brumadinho é um dos municípios da Bacia do Paraopeba atravessados pelo rio1.

No século XVIII, a região que hoje abrange a bacia hidrográfica do rio Paraopeba estava localizada na Comarca do Rio das Velhas, a mais extensa das comarcas da capitania de Minas Gerais. Também chamada de Comarca do Sabará, foi ali que numerosos arraiais se formaram. Atualmente, grande extensão da antiga comarca compreende principalmente os municípios das mesorregiões Noroeste de Minas, Norte de Minas, Central Mineira e Metropolitana de Belo Horizonte. A descoberta do ouro, no apagar das luzes do século XVII, gerou forte afluxo populacional para a região das “Minas do Rio das Velhas”, provocando a formação de núcleos urbanizados e transformando o caráter predominantemente rural da colonização.

A fundação de tais núcleos se delineava de acordo com a topografia irregular dos terrenos e priorizando os pontos mais altos do relevo. Uma das localidades que se consolidaram como sedes civil e religiosa regionais foi Nossa Senhora da Piedade do Paraopeba - que, hoje, em dia, é um distrito de Brumadinho - cujo primeiro documento de que se tem conhecimento é um registro de compra de terras do ano de 17292. O arraial de Nossa Senhora da Piedade do Paraopeba foi a localidade, portanto, que deu origem àquele município.

Em 1736 ou 1737, foi descoberto ouro na região que ficou conhecida como Tutameia, próximo à Piedade do Paraopeba. A documentação primária comprova que, pouco tempo depois, várias datas minerais e sesmarias foram distribuídas na região – incluindo as áreas próximas aos córregos das Congonhas, do Brumado, do Itatiaiuçu, da Cachoeira do Paraopeba e da Casa Branca (ANDRADE, 2014, p. 16). A região do vale do Paraopeba, no entanto, não se constituiu em um espaço de mineração intensa – uma vez que os depósitos auríferos locais eram escassos – nem em um grande fornecedor de víveres para os centros mineradores. Ainda assim, encontrava-se na rota do Caminho Velho, possivelmente seguindo o pico do Itatiaiuçu, e, de lá, em direção a Sabará, a Pitangui, ao Serro ou ao rio São Francisco. Tropeiros e comerciantes circulavam pela região, o que a caracterizou como um território de trânsito, apesar de não ser a rota principal das Minas naquele momento (GUIMARÃES, 2008, p. 46).

O município de Brumadinho foi criado pelo Decreto-Lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, desmembrado do município de Bonfim3. Constitui-se dos distritos de

Brumadinho, Aranha, Conceição do Itaguá, Piedade do Paraopeba e São José do Paraopeba, e seu primeiro interventor foi o engenheiro civil e de minas Mário Albergaria dos Santos, que tomou posse no dia 1º de janeiro de 1939. Antes, porém, a Lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, havia transferido a sede do distrito de Conceição do Itaguá para o povoado de Brumadinho, no município de Bonfim, e, em 1948, foi Brumadinho elevado à condição de cidade, com a lei já citada, que criou o município (BARBOSA, 1995: 59).

O território de Brumadinho e dos municípios do vale do rio Paraopeba são marcados por uma forte presença da mineração desde sua constituição colonial. A Empresa de Mineração Esperança (EMEL) foi fundada em 1948 para exploração do minério de ferro na região, fortalecendo a relação da população local com a mineração e, conseqüentemente, com a linha de ferro que aí se instalou. A partir dos anos 1970, a extração avançou com a instalação das grandes mineradoras. O transporte de minérios pela ferrovia avançou, ao passo que o de passageiros foi decaindo até ser paralisado em 1979.

Atualmente, o ramal é administrado pela empresa MRS – até a Estação do Barreiro – e pela FCA – da Estação do Barreiro até a Estação General Carneiro (Sabará). O município tem como motor econômico a mineração, que é explorada por empresas como a MBR, a Mannesmann, a VALE S/A e a Ferrous.

Brumadinho é um município localizado na Zona Metalúrgica do estado de Minas Gerais, nas encostas da Serra da Moeda, integra o Circuito Veredas do Paraopeba. A região é cercada por montanhas e tem diversos atrativos naturais, com atividades relacionadas, principalmente, a abundância de água na região (cachoeiras, rios e cascatas) é cortado de norte a sul pelo Rio Paraopeba.

Seus grandes mananciais de água tornam Brumadinho muito importante para a região metropolitana de Belo Horizonte. Um quarto da água que abastece a região vem de seus mananciais e dos municípios vizinhos, através dos sistemas Rio Manso e Catarina, operados pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA)².

Com a distância de 49 quilômetros da capital do estado, tem como principais acessos as rodovias BR-381 (São Paulo-Belo Horizonte) e BR-040 (Rio de Janeiro-Belo

² Disponível em: <<https://brumadinho.portaldacidade.com/index.php/historia-de-brumadinho-mg>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Horizonte), fazendo limites com os seguintes municípios: Moeda; Ibirité; Sarzedo; Belo Vale; Mário Campos; Itatiaiuçu; São Joaquim de Bicas; Igarapé; Nova Lima; Rio Manso; Bonfim; Itabirito e Belo Horizonte.

Antes de existir qualquer povoado no lugar onde está a cidade, as terras faziam parte do Distrito de Brumado do Paraopeba, pertencente ao Município de Bonfim. Quando formou-se o novo Município, desligado de Bonfim, o mesmo decreto anexou-lhes os distritos de Aranha e São José do Paraopeba, saídos do Município de Itabirito e Piedade do Paraopeba, desmembrado do município de Nova Lima³.

De acordo com os dados do IBGE (2021), tem uma população estimada de 41.208 habitantes que se distribui nos 640 Km² do seu território. O município é formado pela sede e mais quatro distritos, sendo eles: Aranha; Conceição do Itaguá; Piedade do Paraopeba e São José do Paraopeba.

O limite administrativo do município de Brumadinho está representado no mapa a seguir:



(Fonte: Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Brumadinho)

³ Disponível em: <<https://professoraivaniferreira.blogspot.com/2011/06>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SEDE

A sede de Brumadinho está localizada na região central da cidade, concentrando o maior número de habitantes e oferta de bens e serviços sendo a ocupação mais recente da cidade e teve a sua consolidação interligada com as migrações que a Estação Ferroviária de Brumadinho, inaugurada no início do século XX, trouxe para a região. Os seus principais povoados e bairros são: Córrego do Feijão; Tejuco, Santa Efigênia, Centro, Cohab, destacando o povoado rural de Casa Branca distante 25 quilômetros da sede. No último censo demográfico (2010), foram contados 1961 habitantes em Casa Branca. Localiza-se no vale do ribeirão Casa Branca, que tem suas nascentes nas serras da Calçada e do Rola-Moça, que é uma das principais áreas verdes de Minas Gerais e o terceiro maior parque em área urbana do país, abriga pousadas e uma gastronomia baseada na culinária tradicional mineira⁴.



Estação ferroviária de Brumadinho/ Acervo Conectaret

DISTRITO DE ARANHA

Localizado na zona rural, configura-se como uma das regiões com o povoamento mais antigo da cidade, sendo famosa por suas festividades religiosas e culturais. O distrito

⁴ Disponível em: <<https://escaladas.com.br/local/id/479/Casa%20Branca>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

é munido de bens e serviços e tem a Capela de São Vicente de Paula como cartão postal. Os seus principais povoados são Aranha, Melo Franco e Córrego de Almas.

Uma característica marcante do distrito de Aranha são as atividades de turismo rural: Cavalgadas, visita a fazendas, cervejas e cachaças artesanais são algumas das atrações oferecidas. Outros grandes destaques são os festivais gastronômicos da jabuticaba, realizado em final de novembro podendo estender até início de dezembro de cada ano; mexerica ponkan, realizado em julho. A edição de 2021 foi realizada virtualmente; o festival da cachaça, realizado em agosto. Esses eventos atraem um grande público. Além de possuir uma bela praça e a sua formosa igreja, em homenagem a Jesus, Maria e José⁵.



Igreja de Jesus, Maria e José - Aranha. Fonte: Acervo Conectaret

DISTRITO CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ

5

Disponível

em:

<<https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/brumadinho/historia/aranha>>.

Acesso em: 29 jun. 2022.

Popularmente conhecido como Brumado, antes pertencente a cidade de Bonfim, que originou-se o nome da cidade de Brumadinho. Conceição do Itaguá está localizada na zona urbana, na extremidade Oeste do município.

O distrito é cortado em sua área rural pela Linha do Paraopeba antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, atualmente concedida à MRS Logística. Nesse distrito situa-se o Instituto Inhotim (Museu de Arte Contemporânea e Jardim Botânico), principal motor turístico da cidade. Os seus principais povoados e bairros são Brumado, Progresso e Inhotim.

DISTRITO PIEDADE DO PARAOPEBA

Mesmo localizada tão próxima à capital mineira, a região se mantém muito bem preservada, a exemplo do Parque Estadual do Rola-Moça. Hoje, todo o entorno do Distrito passa por muitas transformações, mas ainda preserva áreas de Mata Atlântica e se prepara para receber turistas, mostrando sua história, cultura e as belezas e riquezas naturais.

Vimos pela data da chegada dos bandeirantes, pelos idos de 1674, que a Vila de Piedade do Paraopeba é mais antiga que Ouro Preto, Mariana, Sabará e todas as outras cidades históricas de Minas Gerais e que possui uma igreja pré-barroca, do período missionário – jesuítico, inaugurada em 1713⁶.

No distrito, a devoção a Nossa Senhora da Piedade remonta às primeiras décadas do século XVIII. A imagem original que ocupa o altar mor da atual Matriz, entalhada em madeira, foi adquirida em Portugal em 1731. Chegou ao antigo arraial em uma liteira e ocupou seu lugar de honra na singela capelinha que se transformaria, mais tarde, numa das imponentes edificações religiosas da arquitetura colonial mineira, das primeiras décadas do século XVIII.

⁶ Disponível em: <<http://telecentrobrumadinho.blogspot.com>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Conhecida por sua expressiva religiosidade, a vila tornou-se um centro de romaria para devotos a Nossa Senhora da Piedade. Casarões coloniais, igrejas centenárias, fazendas, alambiques, mirantes, artesanatos, charmosas pousadas e ótimos restaurantes e cachoeiras como a do Carrapato, são algumas das opções para o turista que visita a região.



Igreja Nossa Senhora do Rosário - Piedade do Paraopeba. Fonte: Acervo Conectaret

DISTRITO DE SÃO JOSÉ DO PARAOPEBA

Foi criado pelo decreto estadual nº 148, de 17 de dezembro de 1938, juntamente à emancipação da cidade. Localizado na zona rural é o distrito que concentra os quatro quilombos do município: Sapé, Marinhos, Rodrigues e Ribeirão. A cultura afro-brasileira é muito presente nesse distrito com as Guardas de Congo e Moçambique, com a Fazenda dos Martins, artesanato quilombola e o festival da canção.



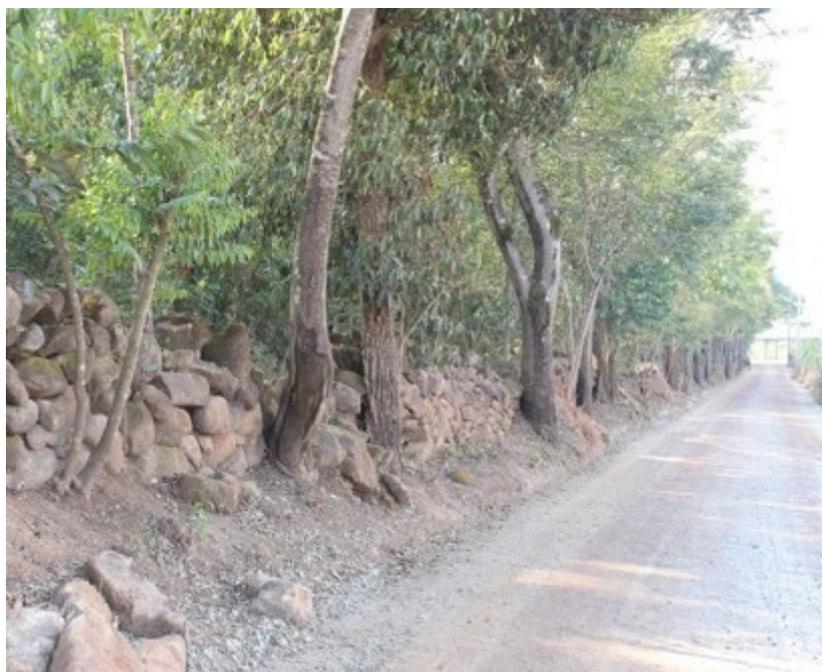
Estação Ferroviária de Marinhos. Fonte: Acervo Conectaret

Utilizando os princípios da Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais- Região 1- Brumadinho (MATRIZ EMERGENCIAL, 2021), produzida pela Aedas, passaremos a trabalhar, posteriormente, outra divisão para o município de Brumadinho, a saber: Sede e Conceição de Itaguá; Zona Quente; Quilombos e Rurais. Mesmo que na introdução e contextualização deste documento tenhamos apresentado a divisão oficial de áreas do município, faz-se necessário adotar a abordagem da divisão presente na Matriz Emergencial. Sede e Conceição de Itaguá; Zona Quente ; Quilombos e Rurais.

6. PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

O patrimônio cultural e natural constitui parte dos bens inestimáveis da humanidade. A Carta de Lausanne (1990) da Conferência das Nações Unidas define patrimônio cultural como o conjunto de bens móveis e imóveis de cada país, e se refere a obras de arte e de arquitetura, manuscritos, livros e outros bens de interesse artístico, histórico, arqueológico e etnológico, assim como a coleções importantes e científicas de livros e arquivos, incluindo os musicais (CURRY, 2000). O patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas, como diz a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Ele pode ser entendido como o conjunto de bens que contam a história de um povo, de uma geração através de seus feitos e criações, como a sua arquitetura,

suas roupas, mobílias, utensílios domésticos, bens religiosos, ferramentas, obras de arte e escritos⁷.



Muro de Pedras - Córrego do Feijão (Acervo Conectaret)

O patrimônio cultural brasileiro é formado por esses bens históricos, artísticos, arqueológicos de todas as comunidades, tradições e histórias que formaram e formam o país e sua história. É a nossa herança do passado e o que construímos hoje, sendo um dever do Estado e da sociedade preservar, transmitir e deixar todo esse legado às gerações futuras.

O patrimônio cultural de um povo é um elemento diferenciador, que atribui singularidade, autenticidade e identidade própria ao grupo que o possui. Os elementos do patrimônio, por serem componentes estruturadores, inspiram valores, estimulam o sentimento de pertencimento por meio de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica. O patrimônio cultural, no qual se insere o patrimônio arqueológico, está protegido pela legislação brasileira, conforme determinam a Constituição Federal de 5 de outubro de 1988 e tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. De acordo com a Constituição Federal:

⁷Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando o desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: I – defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005) II – produção, promoção e difusão de bens culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

IV democratização do acesso aos bens de cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

V valorização da diversidade étnica e regional. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005) Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan é o órgão do Governo Federal responsável pela proteção, regulamentação e fiscalização do patrimônio cultural nacional, incluindo o arqueológico. No estado de Minas Gerais existe o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, IEPHA-MG, uma fundação vinculada à Secretaria de Estado de Cultura que atua no campo das políticas públicas para o patrimônio cultural. Cabe ao instituto pesquisar proteger e promover os bens culturais

de natureza material e imaterial de Minas Gerais, em parceria com os órgãos municipais e federais⁸.

Em Brumadinho, além da base de dados do Iphan e do IEPHA/MG, foram levantadas neste trabalho informações junto à Prefeitura Municipal, à Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e ao Conselho Municipal de Cultura (CMC) referentes aos bens culturais materiais tombados, inventariados e/ou listados como patrimônio cultural.

Segue abaixo uma sistematização preliminar dos bens levantados por esta Consultoria:

BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

- Cachaça Artesanal - Palhano, Suzana, Casa Branca e Córrego de Almas
- Cerâmica Artística – Piedade do Paraopeba e Povoado de Palhano
- Clube Voo Livre - BI - Povoado de Palhano
- Corporação Musical Banda de Santa Efigênia - Sede
- Corporação Musical Santo Antônio - Povoado de Suzana
- Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição - Conceição do Itaguá
- Guarda do Congo e Moçambique do Sapé - Sapé
- Guarda de Moçambique do Aranha - Aranha
- Sítio Histórico (Quilombo do Sapé) - Sapé, Ribeirão, Marinhos e Rodrigues
- Corporação Musical Banda de São José - Povoado de Melo Franco e Toca de Cima
- Corporação Musical Banda São Sebastião - Sede
- Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário de Piedade do Paraopeba
- Guarda de Moçambique do Brumado - Conceição do Itaguá
- Guarda de Moçambique do Córrego Ferreira - Povoado de Córrego Ferreira
- Grêmio Recreativo Arraial do Buscapé - Bem imaterial – Sede

⁸ Disponível em: <<http://www.iepha.mg.gov.br>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

- Grupo de Canto e Dança Negro por Negro – Sede
- Jubileu de Nossa Senhora da Piedade – Piedade do Paraopeba
- Capela de São Vicente de Paula - São José do Paraopeba
- Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Piedade do Paraopeba
- Igreja Matriz de São José - Piedade do Paraopeba
- Igreja Matriz de São Sebastião – Sede
- Inhotim - Sede
- Santuário de Monte Cristo – Povoado de Monte Cristo
- Igreja do Rosário em São José do Paraopeba - São José do Paraopeba.

BENS CULTURAIS REGISTRADOS

- Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição - Conceição do Itaguá
- Corporação Musical Santo Antônio de Suzana - Povoado de Suzana
- Corporação Musical Banda de Santa Efigênia - Sede
- Guarda de Congo e Moçambique do Sapé - Sapé
- Guarda de Moçambique do Aranha – Aranha
- Jubileu de Nossa Senhora da Piedade – Piedade do Paraopeba

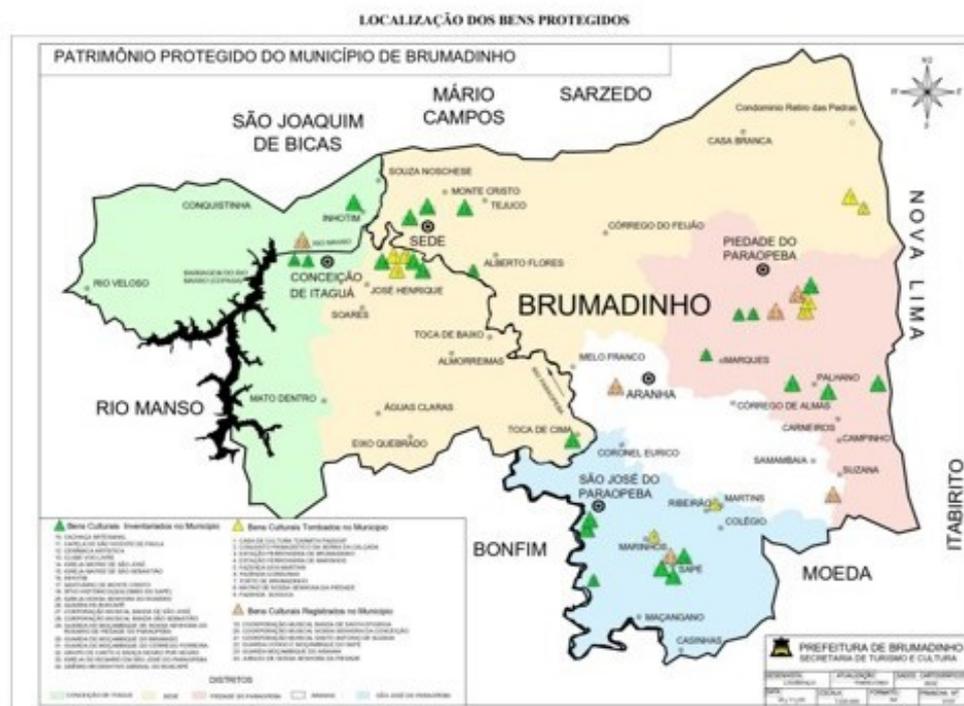
BENS CULTURAIS TOMBADOS

- Matriz de Nossa Senhora da Piedade – Piedade do Paraopeba
- Estação Ferroviária de Brumadinho – Sede
- Estação Ferroviária de Brumadinho – Marinheiros
- Fazenda Gorduras - Piedade do Paraopeba
- Casa da Cultura Carmita Passos - Sede
- Forte de Brumadinho - Casa Branca

BENS CULTURAIS TOMBADOS A NÍVEL ESTADUAL

- Conjunto Paisagístico da Serra da Calçada - Bem Natural (Povoado de Casa Branca)
- Fazenda dos Martins - Bem imóvel (Povoado de Martins)

Também existem os bens culturais que ainda estão em processo de registro como patrimônios culturais imateriais do Brasil e do estado de Minas Gerais junto ao Iphan e ao IEPHA/MG. Como as Congadas de Minas (ou simplesmente Congado), em processo de registro junto ao Iphan. Somente em Brumadinho há 11 grupos relacionados às festividades do Congado.



Patrimônio protegido do município de Brumadinho. Fonte: Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Brumadinho

Em Brumadinho foram levantadas informações junto à Prefeitura Municipal, à Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e ao Conselho Municipal de Cultura (CMC), além da base de dados do Iphan e do IEPHA/MG, referentes aos bens culturais imateriais tombados, inventariados e/ou listados como patrimônio cultural. De acordo com o levantamento, existem bens culturais imateriais registrados em Brumadinho, sendo a

maioria acautelada no nível municipal. No nível federal, tem-se apenas o registro de grupos de capoeira no município, e no nível estadual existe o registro do Modo de Fazer e Tocar Violas e as Folias de Minas. As Congadas de Minas, com 11 grupos em Brumadinho, estão em processo de registro junto ao Iphan para serem reconhecidas como patrimônio imaterial brasileiro.

De forma análoga aos bens culturais materiais e imateriais, são considerados bens do patrimônio natural do Brasil os monumentos naturais, os sítios e as paisagens cuja feição notável com que foram dotados pela natureza ou agenciados/moldados pela ação humana que representam importantes características físicas notáveis, que apresentam excepcional valor arqueológico, etnográfico ou artístico para a sociedade brasileira, conforme estabelecido na Constituição brasileira. Para a proteção de bens naturais, utiliza-se o instrumento administrativo do tombamento, especificamente no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

Bens, lugares e paisagens naturais também podem ser tombados por conta da importância da conservação da natureza sob o ponto de vista biológico, para a preservação e restauração de processos ecológicos essenciais, pela biodiversidade e pela integridade do patrimônio genético. No município de Brumadinho foram identificados como bens culturais tombados como representantes do patrimônio natural da cidade: o Conjunto Histórico e Paisagístico da Serra da Calçada e o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça⁹.

Sobre a legislação referente a pesquisa arqueológica no Brasil, é necessária a emissão de uma portaria autorizativa de pesquisa do Iphan para a execução de pesquisas arqueológicas, seja para pesquisas acadêmicas ou vinculadas aos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos.

Segundo o banco de dados de portarias de pesquisa do Iphan, até o momento do rompimento das barragens haviam sido emitidas 52 portarias para pesquisas arqueológicas realizadas no município de Brumadinho, seja para estudos realizados unicamente no município ou para aqueles que abrangeram territórios de outros municípios. Estas portarias estavam sob 42 processos no Iphan, como apresentando no Anexo 62. Destas portarias de pesquisa, 48 foram referentes a autorizações de pesquisas relacionadas ao licenciamento ambiental de empreendimentos no município ou que

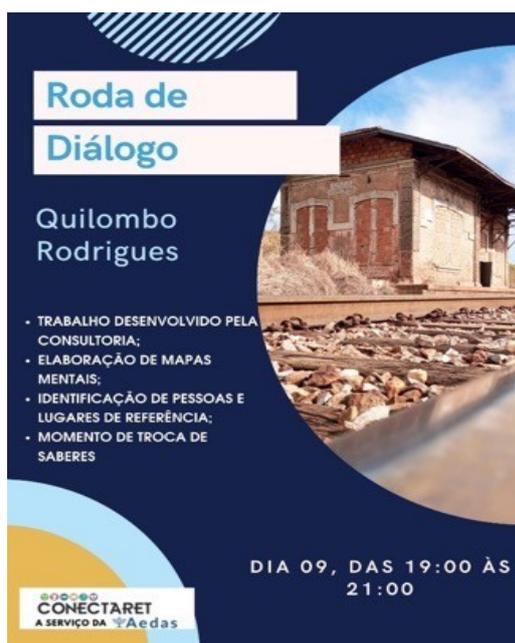
⁹ Disponível em: <<https://gorgulho.com/2021/05/06/paisagem-cultural/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

também abrangiam Brumadinho. As demais portarias referem-se a pesquisas arqueológicas realizadas no Forte de Brumadinho (processo de intervenção em bem tombado) e de avaliação do potencial arqueológico no Parque Estadual do Rola-Moça. Outro dado relevante é que metade das pesquisas arqueológicas de licenciamento ambiental trata de empreendimentos de mineração.

De acordo com o levantamento nas bases de dados do CNSA/Iphan, tanto para sítios com o registro homologado, como para aqueles cujo registro ainda está em andamento, e na pesquisa bibliográfica, que incluiu trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa arqueológica no âmbito do licenciamento ambiental que foram desenvolvidos no município e região, existem 123 sítios arqueológicos registrados em Brumadinho. Nos registros observa-se predominância dos sítios arqueológicos históricos, com 88 sítios exclusivamente do período histórico e 5 sítios com materiais históricos e pré-coloniais.

7. AS RODAS DE DIÁLOGO

A equipe da CONECTARET foi a campo com o objetivo de dialogar com parte das comunidades atingidas e trabalhar a escuta sensível da população atingida em Brumadinho, pautada na metodologia da educação popular. A seguir, traremos o registro desse trabalho realizado em campo. Em alguns territórios, os objetivos iniciais propostos nas Rodas de Diálogos tiveram que se adaptados.



Divulgação das Rodas de Diálogo. Fonte: Acervo Conectaret

Os nomes dos participantes das RDs foram identificados apenas pelas iniciais, como uma forma de proteção de dados sensíveis que possam vir a expor as pessoas participantes. Em algumas comunidades não foi possível realizar o levantamento dos bens, a exemplo do Parque das Cachoeiras, Casa Branca, e algumas comunidades rurais, como Massangano e Colégio.

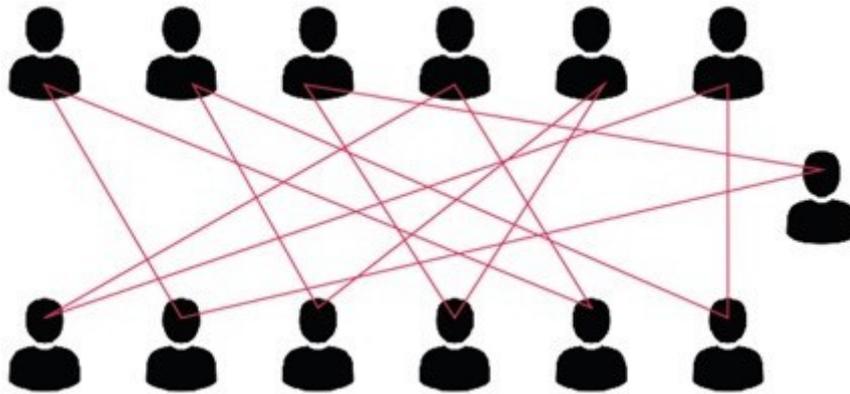
7.1 - RD – SEDE/CONCEIÇÃO DE ITAGUÁ

12 E 13 DE AGOSTO

A roda de diálogo com as comunidades da Sede e Conceição do Itaguá ocorreram em dois dias, sendo 12 de agosto de forma presencial e no dia 13 de agosto em formato virtual. Excepcionalmente, nessas comunidades, foram necessárias a realização de duas rodas, visto que alguns integrantes das comissões não poderiam participar de forma presencial, o que justifica a realização da roda virtual para que conseguisse o máximo de participação.

Compareceram 11 participantes no dia 12, que foram acompanhados por Rodrigo de Souza Leite e Roselane Andrea da Silva, ambos da CONECTARET e Luana Farias, técnica da AEDAS. Na Roda virtual, estiveram presentes 6 participantes, acompanhados por Rodrigo de Souza Leite e Luana Farias das instituições já citadas.

As dinâmicas aplicadas na roda, estiveram em consonância com a metodologia proposta no plano de trabalho em que inicialmente a AEDAS e CONECTARET se apresentam de forma breve, passando logo a palavra para os participantes. Em uma escuta ativa por parte da equipe técnica e por meio da dinâmica da teia, os participantes passaram a se apresentar dizendo nome, idade, local onde moram, duas coisas que gostam e duas que não gostam de fazer, a prática se deu sucessivamente entre os participantes e ao final os integrantes da roda se viram interligados por uma teia, em que foi possível refletir sobre a importância de estarem em grupo para lutarem por reparação integral.



Representação da dinâmica de apresentação com o barbante.

Após a apresentação, os participantes foram estimulados a fechar os olhos e visualizar lugares e/ou atividades que faziam parte do cotidiano de cada um. Também foram estimulados a pensar como era antes do rompimento da barragem, como está agora e como gostariam que fosse no futuro. Terminada esta etapa, partimos da metodologia da construção do mapa mental e pedimos que descrevessem o que imaginaram em papel, com palavras e/ou desenhos. Em seguida, cada um apresentou o que documentou e as folhas foram agrupadas por localidade: Sede e Conceição do Itaguá.



Elaboração Mapa mental (Acervo Conectaret)

Após completa a proposta da construção dos mapas mentais, e a partir das narrativas, entendemos que o território precisava ser dividido em três localidades: Eixo Quebrado, Sede e Conceição de Itaguá. Decidimos separar o Eixo Quebrado da Sede por ser uma comunidade rural e com demandas diferentes da área urbana.

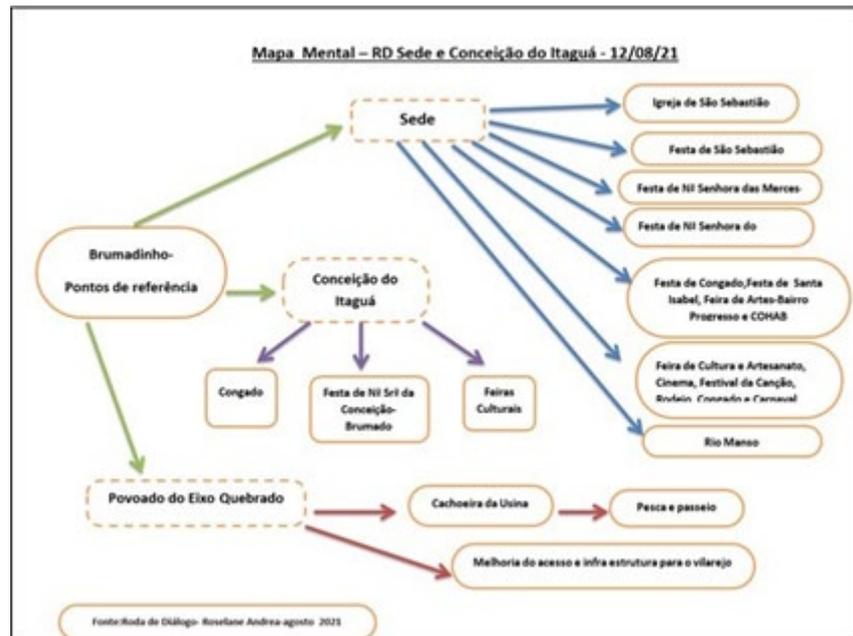
Feita a divisão, as seguintes inferências foram ponderadas: as manifestações culturais principais são as festas religiosas presentes nos dois distritos. Não foi citada nenhuma festa na comunidade Eixo Quebrado, mas como havia apenas um representante dessa localidade, não podemos inferir que as festas religiosas não são importantes para eles.

Na Sede vimos que a Igreja de São Sebastião é um lugar muito importante tanto para festas religiosas quanto para outras manifestações culturais como feiras e carnaval. O mesmo se repete em Conceição de Itaguá em que o ponto importante é a Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

A perda do Rio Paraopeba e do Rio Manso (Conceição do Itaguá) foi sentida pela comunidade, pois no passado foram espaços de lazer e entretenimento. Ambos, atualmente estão poluídos. O Rio Paraopeba foi drasticamente afetado pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão e o Rio Manso foi sendo poluído em razão da expansão urbana sem qualquer planejamento com relação ao saneamento. Notamos um profundo sentimento da população pela ausência das festas e celebrações desde o rompimento da barragem, cujos efeitos foram intensificados com a pandemia de Covid-19.



Roda de diálogo Sede. Fonte: Acervo Conectaret



Resultado do mapa mental de Sede e Conceição do Itaguá.

7.2 - RD MASSANGANO

TAQUARAÇÚ – GOMES – CASINHAS – GROTA – MARTINS – COLÉGIO - 12 DE AGOSTO DE 2021

A roda de Diálogo aconteceu no dia 12 de agosto de 2021, na comunidade de Casinhas em que estiveram presentes 11 pessoas, sendo elas Márcia Nóbrega e Amanda Pereira, técnicas da AEDAS; Wellington Pedro e Ana Lúcia, consultores da Conectaret e 7 pessoas das comunidades assim distribuídas: P.F., D.A e S.O, de Taquaraçú; S.M, de Massangano; E.S, de Colégio; V.B e U.G, de Casinhas. A roda foi formada por 4 mulheres e 3 homens.

A roda tem início com os consultores da Conectaret fazendo uma retomada do trabalho da consultoria e se apresentando. Na sequência, é solicitado aos participantes que se apresentem. A dinâmica de apresentação foi assim construída: cada um dos participantes falaria seu nome e de qual comunidade pertencia, poderia trazer outras informações que considerasse importantes, mas era preciso falar uma coisa que gostava, uma que não gostava e um sonho ou desejo. Pudemos perceber que os participantes aproveitaram o momento para falar do seu sentimento em relação ao desastre sociotecnológico do rompimento da barragem.

Os consultores foram respeitando os processos estabelecidos nas apresentações, uma vez que consideramos importante e legítima a necessidade do espaço de fala. Abaixo apresentamos alguns trechos das falas das apresentações dos participantes:



Roda de diálogo Massangano. Fonte: Acervo Conectaret

Encerradas as apresentações, propomos que trabalhássemos com as palavras que se encontravam distribuídas sobre a toalha de chita, bem como outros elementos que buscavam contribuir na construção de um espaço de troca entre os participantes. Foi solicitado que os participantes pudessem falar suas sensações com cada palavra. Dentre

as palavras apresentadas, destacamos “Rio” e “Celebrações”, das quais tiveram mais impacto nas falas dos participantes. O rio foi representado como fonte de vida, pois tem o peixe como alimento, sua água é usada para as plantações de hortaliças, mas após o desastre sociotecnológico fica a dúvida com o que é possível fazer, como aproveitar a água para pesca, irrigação e outras atividades. Nesse sentido, os participantes destacam que a Vale é que decide o que irá acontecer com cada um.

Nas celebrações foram apresentadas as dificuldades, principalmente psicológicas, em sua realização, uma vez que não é possível realizar alguma celebração sem que a memória do desastre sociotecnológico esteja presente. Foram destacadas celebrações presentes no calendário religioso, festa da jabuticaba, da mexerica e os congados na região.



Dinâmica das palavras. Fonte: Acervo Conectaret.

Após o término da dinâmica representada nas palavras, iniciou-se o processo de elaboração de mapas mentais indicando os espaços representativos para as pessoas nas comunidades. A proposta inicial dos mapas mentais era dar um direcionamento para as ações de inventário participativo. Seria o primeiro contato entre a consultoria e a população atingida, no que diz respeito das suas percepções e relações com o território para que pudessem ser estabelecidas relações entre as temáticas da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

A dinâmica apresentava diversas possibilidades de condução, podendo ser por meio da escrita, representações de desenhos, feitas em folhas de ofício ou cartolina.

Ao final, as pessoas foram convidadas a indicarem seus nomes ou de outros moradores que pudessem contribuir no processo de realização do inventário participativo por meio das fichas de referência.

Consideramos que o desenvolvimento da Roda de Diálogo fluiu de forma tranquila, sendo possível o planejamento proposto e a organização dos elementos para a etapa de inventário participativo, por meio das fichas temáticas. A Roda de Diálogo teve duração de aproximadamente duas horas e todos os participantes se envolveram. Foi possível perceber uma confiança no trabalho desenvolvido pela consultoria, uma vez que os participantes externaram que com este trabalho será possível ajudá-los.

7.3 - RD PIEDADE DO PARAOPEBA

13 DE AGOSTO DE 2021

A roda de diálogo aconteceu no dia 13 de agosto de 2021, na comunidade de Piedade do Paraopeba. Estiveram presentes 12 pessoas, sendo elas Márcia Nóbrega e Marina Pego, técnicas da AEDAS; Wellington Pedro e Ana Lúcia, consultores da Conectaret e 8 pessoas das comunidades, assim distribuídas: V.A. e A.O., de Córrego do Feijão, T.Ca e T.C. de Piedade do Paraopeba, C.T. de Brumadinho, M.A. de Marques, J.M. e J.A de Carneiros, totalizando 5 mulheres e 3 homens.

A Roda de Diálogo em Piedade do Paraopeba contou com algumas particularidades que não permitiram sua condução conforme planejamento. Iniciamos com uma retomada do trabalho a ser desenvolvido pela Conectaret na realização da consultoria e seguimos com as apresentações dos participantes com a mesma dinâmica proposta para as rodas, os participantes se apresentam, falam um pouco de si, alguma coisa que gosta, alguma coisa que não gosta e um sonho/desejo. Essa proposta é para estabelecer o primeiro contato de confiança entre consultoria e comunidade.

Um dos grandes desafios de tal roda, foi estabelecer uma linha de sequência da proposta de sua realização, o que não identificamos como um problema, mas como necessidade do

próprio grupo de constituir um espaço de fala possível para seus questionamentos com o próprio trabalho da consultoria e seus impactos positivos na sistematização do levantamento de danos nas áreas temáticas.

Ao término das apresentações, seguimos com a dinâmica das palavras escritas nas folhas de papel ofício e distribuídas no chão sob tecidos de chita e outros elementos como a semente de feijão e livros. A proposta era que os participantes pudessem falar suas sensações com cada palavra, mas a dinâmica não fluiu. Os participantes preferiram continuar com os relatos do que estava incomodando e das angústias das pessoas. Ainda foi possível desenvolver algumas palavras, mas não com a proposta inicial.

Em Piedade do Paraopeba também não foi possível desenvolver os mapas mentais dos pontos mais significativos para a comunidade, seguimos com discussões que questionavam as ações da consultoria desenvolvida pela Conectaret, foi preciso um momento de defesa da nossa proposta, inclusive com intervenção de Márcia Nóbrega no sentido de reforçar com a comunidade que o nosso trabalho será de sistematizar os possíveis impactos nas áreas de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e que esse material servirá como documentação para a população atingida.

7.4 - RD PARQUE DA CACHOEIRA

14 DE AGOSTO DE 2021

A roda de diálogo, aconteceu de 9:00 às 11:00 hs da manhã do dia 14 de agosto na Associação Parque da Cachoeira, onde compareceram 8 participantes, sendo 5 homens e três mulheres, além da equipe técnica da AEDAS e da Conectaret. Deste total, 6 pertenciam a comunidade de Parque da Cachoeira, 1 do território de Monte Cristo e 1 da comunidade do Tejuco.

A reunião foi marcada pelo desafio de acolher os atingidos em suas dores e revoltas. Muito se falou em indenização, em “descobrir” o território para que a consultoria conhecesse o que se tornou a região após o desastre sociotecnológico.

Foram duas horas e dez minutos de negociação para que conseguíssemos atingir o objetivo de levantar os danos nas áreas de patrimônio, lazer, turismo e esporte. Tal

tentativa foi frustrada, uma vez que as demandas, em especial do Parque da Cachoeira eram outras. Dessa forma, a reunião foi marcada por lágrimas, contestações, histórias e algumas memórias, revolta e nos parece até que por um alívio por poderem falarem de um evento que deixou marcas na história dessa população.

A dinâmica das apresentações programadas para acontecer de forma leve e produtiva, se tornou um momento de contestações. As falas se dividiram entre os participantes, sendo que o maior tempo, concentrou-se nos moradores do Parque da Cachoeira.

Diante do calor das discussões, não foi possível aplicar a metodologia proposta que objetivava trabalhar um mapa mental em que os atingidos expressassem os danos causados pelo rompimento da barragem e o que eles idealizavam para o futuro. Também não foi possível seguir com a escolha de pessoas que pudessem contribuir com a história oral de vida local e construção do inventário. Posteriormente, foi realizada uma visita técnica para conhecer o Parque da Cachoeira, momento em que se pode observar a dimensão dos danos causados à população.

7.5 - RD CÓRREGO DO FEIJÃO

17 DE AGOSTO DE 2021

Córrego do Feijão, é o Distrito de Brumadinho localizado no epicentro do desastre e é considerado como parte da denominada Zona Quente, ou seja, territórios em que a lama passou e causou prejuízos diretos às comunidades.

A Roda de Diálogo, aconteceu no dia 17 de agosto de 2021 de 14:00 às 16:00h no restaurante Tempero do Chef, com a presença da moradora A.P e de J.C, além da equipe da Conectaret representada por Cibele Lima e Wellington Pedro, bem como as representantes da AEDAS, Andreia e Thaís. Ressalta-se que antes do início da roda, a equipe da AEDAS e da Conectaret, realizaram um reconhecimento pelo território, onde puderam conhecer um pouco da história do local. A visita de reconhecimento permitiu conhecer a área de instalação do espaço de memória em homenagem às vítimas do rompimento da Barragem B1, visitamos o Stand da Vale com a maquete do Território Parque, passamos pelo muro de pedras e fizemos alguns registros de danos causados pelo

fluxo intenso de caminhões. Ao percorrermos as ruas, também foi possível identificar diversos imóveis com placas de identificação como imóvel privado, pertencente à Vale.



Canteiro de obras do Território Parque - Córrego do Feijão



Imagem da maquete do Território Parque, Córrego do Feijão

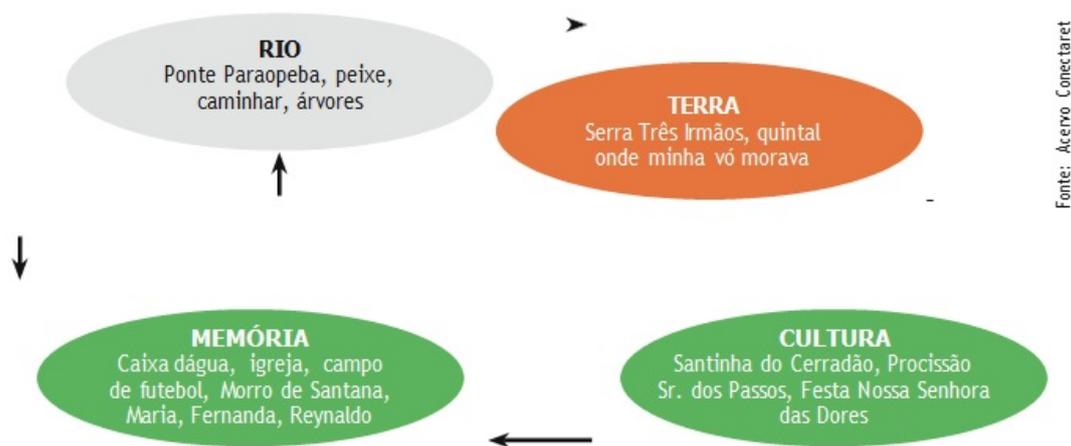


Casa abandonada com identificação de propriedade privada – Vale

A Roda iniciou com a apresentação da equipe da Conectaret, bem como a apresentação dos produtos a serem desenvolvidos pela consultoria, explicitando que tal material tem como propósito se tornar um documento de levantamento de danos nas áreas de cultura, turismo, esporte e lazer. Após a apresentação e explicação dos produtos, a palavra passou a ser dos participantes da roda, seguindo a proposta da dinâmica de dizer

o nome, de onde é, o que gosta e o que não gosta de fazer e um sonho. Tal proposta de apresentação seguida pela escuta foi bem acolhida e funcionou de forma expressiva, livre, sensível e até descontraída, visto que os participantes mesmo que acometidos pela dor da perda, conseguiram relembrar as memórias do território, através da fala, da escrita ou do desenho, esse que se fez presente a todo momento.

Conforme consta na metodologia, a equipe da consultoria sugeriu palavras que pudessem despertar o imaginário de pertencimento dos participantes à comunidade. Desse modo, ao trabalhar as palavras, ressoavam lembranças afetivas e físicas, conforme pode se observar.



Palavras RD Córrego do Feijão

As palavras lançadas para a construção da metodologia, expandiram a capacidade dos participantes de revelar os sentidos e os sentimentos atuais em meio a uma terra devastada. Entretanto, as belezas foram ressignificadas em suas memórias e os danos foram expostos pelos desenhos e nas palavras. Como atividade Final, foi construído por eles o mapa mental a partir da palavra-chave ESPERANÇAR onde, os participantes pudessem aliar a esperança de justiça social a ação de construir coletivamente um futuro melhor para o território.



Fonte: Acervo Conectaret

Mapa mental RD Córrego do Feijão



Dinâmica das palavras RD Córrego do Feijão – Acervo Conectaret



Dinâmica das palavras RD Córrego do Feijão – Acervo Conectaret



Dinâmica das palavras RD Córrego do Feijão – Acervo Conectaret

7.6 - RD CASA BRANCA

18 DE AGOSTO DE 2021

Casa Branca é um distrito de Brumadinho com potencial turístico em expansão. Muito conhecida por estar dentro do Parque Serra do Rola-Moça o local é bastante frequentado pelo seu charme, e também por conduzir turistas a outros distritos e por pontos variados de lazer como cachoeiras e circuito gastronômico, sendo também caminho para Inhotim, considerado o maior museu a céu aberto do mundo.

A roda de diálogo iniciou-se às 19:40 e terminou 21:20 do dia 18 de agosto de 2021 e contou com a presença de 7 participantes da comunidade, sendo eles W., M., A., E., Al., Ad. e T. Participaram da roda de diálogo duas técnicas da AEDAS e uma da Conectaret. Tratou-se de um encontro permeado por especificidades em que os pontos necessários para construção da metodologia e do levantamento dos danos não foram efetivados, isso porque no momento, não teve um consenso entre os participantes sobre a real necessidade dessa roda de diálogo, e nem conseguiram visualizar os temas como prioridade.



Preparação para a RD Casa Branca – Acervo Conectaret



Igreja de Casa Branca – Acervo Conectaret

7.7 - RD ARANHA, MELO FRANCO, SÃO JOSÉ, CORONEL EURICO 19 DE AGOSTO DE 2021

A roda de diálogo nos distritos de Aranha, Melo Franco, São José e Coronel Eurico, aconteceu no dia 19 de agosto de 2021, na comunidade de Aranha, em que estiveram presentes 09 pessoas, sendo elas Márcia Nóbrega e Lidiane, técnicas da AEDAS; Wellington Pedro e Crystyan Cardoso, consultor e técnico da Conectaret e 5 pessoas das comunidades, 2 mulheres e 3 homens, assim distribuídos: A.C., de Coronel Eurico; J. e W., de Aranha; W.A., de São José do Paraopeba e W.E., de Melo Franco.

A roda inicia com Márcia Nóbrega retomando as ações das AEDAS e seu plano de trabalho voltado à construção da matriz de danos, o consultor da Conectaret fez uma retomada do trabalho da consultoria, os participantes se apresentaram na sequência. A dinâmica de apresentação foi assim construída a partir da metodologia proposta no plano de trabalho, sendo assim cada um dos participantes falou seu nome e de qual comunidade pertencia além de trazerem outras informações que considerassem importantes. Foi solicitado também que os participantes falassem uma coisa que gostava, outra que não gostava, além de um sonho ou desejo. O momento de apresentação, como esperado pela metodologia proposta, também foi um momento de escuta.



Apresentação participantes da RD Aranha – Acervo Conectaret

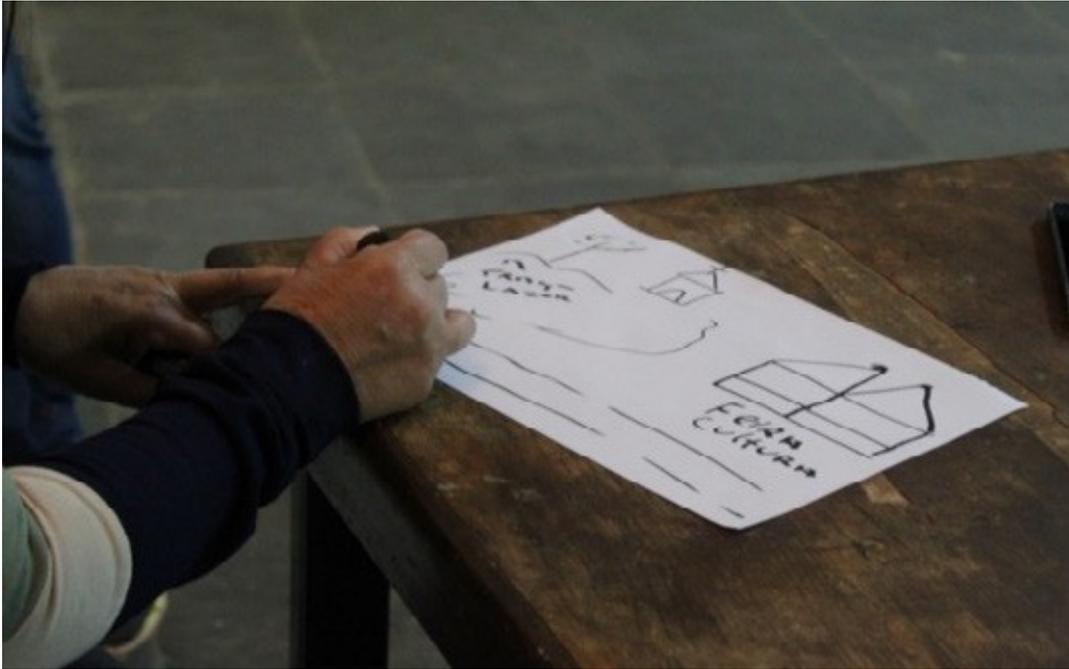
Após as apresentações pegamos palavras que estavam escritas em folhas de papel ofício e distribuídas no chão sob tecidos de chita e outros elementos que buscavam contribuir na construção de um espaço de troca entre os participantes. Foi solicitado que os participantes pudessem falar suas sensações com cada palavra.

A palavra “Rio” teve desdobramentos como a morte, a destruição, o meio ambiente destruído. Mas também como potencialidade de investimento, como a própria Toca de Cima, mas falta segurança para as pessoas que frequentam o lugar. A palavra trabalho trouxe elementos como a falta de oportunidades, mas como meio de sobrevivência. O lazer foi descrito como precário, e após o rompimento, festas locais não aconteceram mais. A cultura foi apontada como a raiz do povo e a voz. Ela transforma o trabalho, o lazer e a memória.

As festas não são mais realizadas desde o rompimento da barragem. Essa dificuldade muda as características das comunidades e a relação de pertencimento das pessoas. Até o avanço da internet pode ser apontado como uma possibilidade de lazer, mas não existem projetos de distribuição na localidade.

Sobre a palavra “terra”, os participantes apontaram que é amor e lugar que passam grande parte da vida. Se não gostassem não estariam lá, é uma terra amada. Dizem que existe muita coisa além do Inhotim, e apontam que o turismo na região precisa ser potencializado, respeitando as características da região, como o próprio plantio de mexerica.

Encerrada a dinâmica da representatividade das palavras propostas, foi iniciado o processo de elaboração de mapas mentais dos espaços representativos para as pessoas nas comunidades. A proposta inicial dos mapas mentais era dar um direcionamento para as ações de inventário participativo.



Elaboração do mapa mental RD Aranha – Acervo Conectaret

Ao final, as pessoas foram convidadas a indicarem seus nomes ou de outros moradores que pudessem contribuir no processo de realização do inventário participativo por meio das fichas de referência.

Consideramos que o desenvolvimento da Roda de Diálogo fluiu de forma tranquila, sendo possível o planejamento proposto e a organização dos elementos para a etapa de inventário participativo, por meio das fichas temáticas. A Roda de Diálogo teve duração de aproximadamente duas horas e todos os participantes se envolveram.



Elaboração mapa mental Aranha – Acervo Conectaret

7.8 - PONTE DAS ALMORREIMAS

19 DE AGOSTO DE 2021

A Roda de diálogo em Ponte das Almorreimas, aconteceu no dia 19 de agosto de 2021 e foi acompanhada pela equipe técnica da AEDAS, bem como pela equipe da Conectaret composta por Ana Lúcia da Silva e Roselane Andréa da Silva responsáveis pela condução das dinâmicas e metodologias da Roda. O local está situado na zona rural, com acesso por estradas de terra em péssimas condições.

A reunião ocorreu na residência de uma das pessoas atingidas. Fomos recepcionados por uma das lideranças locais. Iniciamos a atividade com a apresentação dos participantes. Em seguida, foi feita uma dinâmica formando a teia para iniciar a produção do mapa mental. Em seguida foi apresentada a proposta de pauta do encontro.

No decorrer da atividade foram relatados alguns danos vivenciados pela comunidade, a exemplo da tristeza gerada pelas mortes das 272 vítimas, sobre a paralisação das atividades da banda de música (Banda São José), devido a dificuldade de locomoção, pela construção do duto e o aumento do tráfego de veículos na região, fez com que o professor de música não conseguisse chegar a comunidade. As pessoas

presentes também relataram a insatisfação com a obra de reparação realizada pela Vale S.A, na construção da adutora para captação de água. Relatando que a poeira, o aumento do trânsito de veículos, como caminhões incidiram no aumento do trajeto até o centro, que antes era feito em 20 minutos e após a obra gasta-se no mínimo 1 hora da comunidade à sede. Além disso, há também a presença de muitos trabalhadores vindos de diferentes locais do país o que descaracterizou as relações sociais. A presença dessas "pessoas de fora" geram insegurança e receio principalmente às mulheres. Outro ponto destacado foi a destruição do patrimônio histórico e arqueológico, o muro de pedras, e consequente isolamento da Igreja São Vicente de Paula, devido a esta obra de reparação.

Foi ainda relatado a supressão de mata ciliar, árvores, desaparecimento de nascente e de animais, afirmando que o rompimento e as obras de reparação causaram desequilíbrio ambiental acentuado o que se reflete na invasão de quatis atacam os galinheiros em busca de alimento.

Constata que houve grave alteração nos modos de vida da comunidade e que muitas se sentem "desalojadas dentro do território".

Os festejos religiosos também foram interrompidos a exemplo da Festa de Santo Antônio, que atraía pessoas de outras comunidades como as comunidades quilombolas e do Córrego do Feijão. Relata uma das moradoras: "Que o povo já chegava cantando e que hoje não há mais". Registram ainda o fato de que as perdas humanas devido ao rompimento deixaram toda comunidade enlutada e isso refletiu nos festejos interrompidos. Relatam ainda a importância das festas da Cavalgada, da Festa do Milho, da Mandioca, da Jabuticaba, Santana, São Vicente, Festas Juninas e as Quadrilhas.

Rememoram o feitiço coletivo dos alimentos consumidos nas festas, como canjica e das quitandas. Também relataram sobre a ornamentação da comunidade onde utilizavam enfeites e flores. Sobre o campo de futebol, relatam que está abandonado. O Rio Paraopeba que está localizado ao lado de Ponte das Almorreimas era muito frequentado por famílias inteiras, porém após o rompimento as pessoas não o utilizam mais, nem para o lazer nem para pesca. Em relação à pesca, o receio da contaminação dos peixes impossibilitou sua venda e a atividade, impactando na renda das famílias. Relataram que o que era produzido em Brumadinho não tinha mais saída no CEASA, por causa do estigma de serem alimentos contaminados.



Dinâmica de apresentação Ponte das Almorreimas – Acervo Conectaret

7.9 – RD QUILOMBOS

09 DE SETEMBRO DE 2021

A roda de Diálogo nos Quilombos aconteceu no dia 09 de setembro de 2021, na comunidade quilombola de Rodrigues, em que estiveram presentes 09 pessoas, sendo elas Mayara e Quinho, representantes da AEDAS; Wellington Pedro e Roselane Andréia, consultores da Conectaret e 5 pessoas das comunidades, todas mulheres, entre pessoas mais novas e mais velhas, assim distribuídas: S, C. e M.M., do quilombo Rodrigues; R., do quilombo Sapé e N., do quilombo Marinhos.

Iniciamos com a apresentação da Mayara, técnica da AEDAS, que retoma o trabalho da consultoria da Conectaret e informa que o quilombo do Ribeirão não pode estar presente, mas que justificou e a Conectaret ficou de contactar, posteriormente. Wellington Pedro deu continuidade falando sobre o trabalho da consultoria na realização do inventário participativo e a importância da contribuição das comunidades. A consultora Roselane Andréia se apresentou, falou da sua formação como turismóloga e

atuação na área da cultura, dando início a dinâmica de apresentação, utilizando o barbante como fio condutor. Uma pessoa de base se apresenta e segura a ponta do barbante, fala uma coisa que gosta, que não gosta e um sonho, em seguida escolhe outra pessoa da roda para se apresentar e passa o barbante para ela, mas continua seguindo o fio, e assim por diante até que todos e todas se apresentem, formando uma teia com o fio.

Após as apresentações, Andrea deu continuidade falando sobre a dinâmica e o trabalho em rede, unindo os sonhos e desejos das pessoas. A dinâmica seguiu com os participantes colocando nos papéis os pontos importantes da comunidade, que possuem representatividade para eles. Foram apresentados os resultados dos desenhos e da escrita. Falaram das festas juninas, dos ensaios de quadrilhas e guarda de Moçambique. Relataram que tudo ficou mais triste após o rompimento da barragem, o que refletiu na realização das festas e celebrações. A comunidade de Marinhos perdeu duas pessoas no desastre sociotecnológico, “o rompimento mexeu com a vida de todo mundo”.



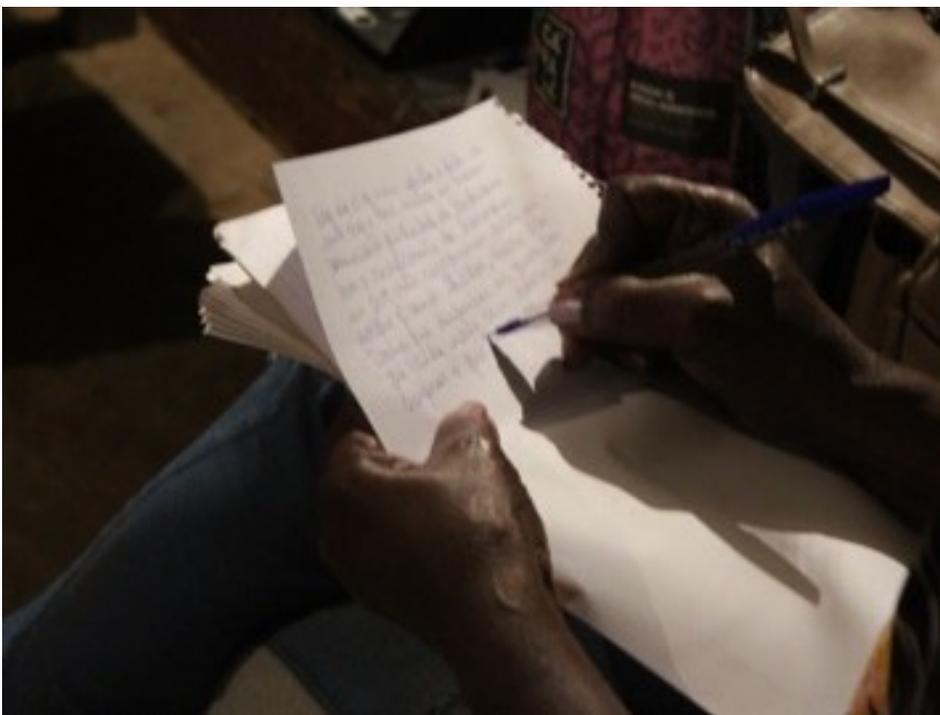
Apresentação dos participantes do RD Quilombos – Acervo Conectaret

Relatam que o desastre sociotecnológico afetou a festa de Moçambique e as exposições de artesanatos, atividades como jogos de futebol entre as comunidades, tanto de times masculinos como femininos. Dificultou ainda a continuidade das atividades dos grupos de dança afro. Falaram ainda sobre a interrupção das atividades da escola e dos ensaios dos grupos de dança por falta de acesso, pois ficaram isolados após o rompimento da barragem com a destruição da Ponte Alberto Flores. “A comunidade ficou 6 meses

sem acesso, tudo acontecia em Brumadinho, banco, médico ficou tudo parado, sem ter como locomover”.

Relataram que a festa de Santa Cruz e Rosa Mística aconteciam tradicionalmente no primeiro domingo de maio, mas essas festividades também estão comprometidas. As festas do Congado também deixaram de acontecer após o rompimento. A interrupção das festividades e celebrações causou diversos prejuízos e afetou psicologicamente a comunidade, segundo relatos.

As pessoas relataram que a Fundação Palmares esteve no território seis meses após o rompimento levada pela Empresa Vale S.A, o que deixou as comunidades em alerta, pois como ficaram isolados e a comunicação por internet e telefonia é precária eles não tinham informações sobre a situação real do desastre, gerando incertezas e inseguranças. Relatam ainda que na comunidade há ausência de espaços públicos voltados para o lazer, como praça, quadras esportivas para a prática do lazer. Ao final, as pessoas foram convidadas a indicarem seus nomes ou de outros moradores que pudessem contribuir no processo de realização do inventário participativo por meio das fichas de inventário.



Construção do mapa mental RD Quilombos – Acervo Conectaret



RD Quilombos – Acervo Conectaret

**Roda de
Diálogo**

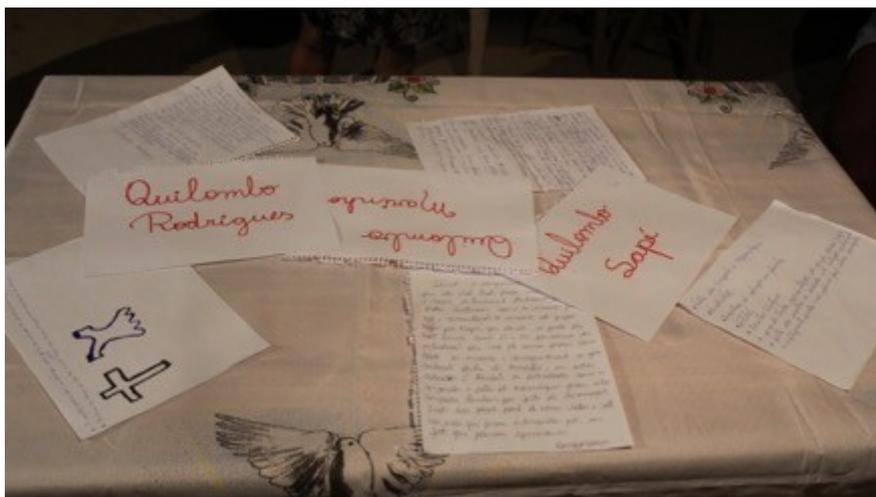
**Quilombo
Rodrigues**

- TRABALHO DESENVOLVIDO PELA CONSULTORIA;
- ELABORAÇÃO DE MAPAS MENTAIS;
- IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS E LUGARES DE REFERÊNCIA;
- MOMENTO DE TROCA DE SABERES

**DIA 09, DAS 19:00 ÀS
21:00**

CONECTARET
A SERVIÇO DA **Aedas**

Divulgação RD Quilombos – Acervo Conectaret



Elaboração dos mapas mentais RD Quilombos – Acervo Conectaret

8. FICHAS DE INVENTÁRIO

Apresentamos a seguir a amostragem das fichas de inventário elaboradas para este produto, que foram orientadas pelo levantamento preliminar de dados primários e secundários, que permitiram apresentar alguns bens culturais e atividades e serviços de turismo.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P4.3 – FICHA DE REGISTRO/IDENTIFICAÇÃO DE SERVIÇOS E EMPREENDIMENTOS DE TURISMO	
Pesquisador: Wellington Pedro, Crýstyan, Terramar	Data: 09 / 09 / 2021
Nome do território	Aranha

Fotos	<p>https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/brumadinho/festival-da-jabuticaba-2018. Acesso em 18 de setembro de 2021.</p> 
DADOS DO SERVIÇO/ EMPREENDIMENTO	
Nome do Serviço/ Empreendimento	Festival da Jabuticaba
Área de Atuação	Cultura, turismo e lazer
Endereço	Praça do Aranha - Praça Padre Agostinho
Descrição	Considerado um dos principais festivais gastronômicos de Brumadinho, o Festival da Jabuticaba reúne moradores, visitantes e vários produtores rurais locais, que apresentam e comercializam seus produtos derivados do fruto ¹⁰ .
Principais impactos identificados	Impulsiona o turismo, cultura e lazer.
Observações	Além das exposições, o evento conta com diversas apresentações culturais, shows, apresentações de dança, dentre outros. O Festival é realizado no distrito de Aranha, localizado a 17 km da sede administrativa do município e a 55 km de Belo Horizonte (via rodovia BR 040) ¹¹ .

10

Disponível

em:

<<https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/brumadinho/festival-da-jabuticaba-2018>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

11

Disponível

em:

<<https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/brumadinho/festival-da-jabuticaba-2018>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

**INSTRUMENTAL P4.3 – FICHA DE REGISTRO/IDENTIFICAÇÃO
DE SERVIÇOS E EMPREENDIMENTOS DE TURISMO**

Pesquisador: Wellington Pedro, Crystyan, Terramar

Data: 07 / 09 / 2021

Nome do território

Córrego das Almas - Aranha

Fotos

<https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/brumadinho/festival-da-cachaca-1>. Acesso em 18 de setembro de 2021.



DADOS DO SERVIÇO/ EMPREENDIMENTO

Nome do Serviço/
Empreendimento

Festival da Cachaça

Endereço

Campo de Futebol Córrego das Almas - Povoado de Córrego das Almas, Aranha.

Descrição

Realizado no povoado de Córrego de Almas, localizado no distrito de Aranha em Brumadinho, o tradicional Festival da Cachaça reúne anualmente diversos produtores rurais locais¹².

Principais impactos
identificados

O evento conta ainda com diversas apresentações culturais e barracas de comidas típica.
Impulsiona o turismo local.

¹²

Disponível

em:

<<https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/brumadinho/festival-da-cachaca-1>>.

Acesso em: 29 jun. 2022.

Observações	Valorizando os processos, a produção e a criação de diversos produtos derivados da cana-de-açúcar, proporciona experiências e sensações únicas aos visitantes ¹³ .
-------------	---

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Wellington Pedro, Crystyan	Data: 07 / 09 / 2021
Território	Aranha
Identificação do Lugar	Igreja de Jesus, Maria e José - Aranha
Imagem do Lugar	
Descrição	O povoado de Aranha é conhecido por sua praça pública e sua igreja em homenagem a Jesus, Maria e José. A igreja marca a criação da paróquia dos distritos de Aranha e São José do Paraopeba.
Localização	Praça da Matriz, s/n. - Aranha

¹³ Disponível em: <<https://balcaonews.com.br/festivais-gastronomicos>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Observações	Uma característica marcante do distrito de Aranha são as atividades de turismo rural. Cavalgadas, visita a fazendas, cervejas e cachaças artesanais são algumas das atrações oferecidas. Outros grandes destaques são os festivais gastronômicos da jabuticaba, mexerica ponkan e cachaça, realizados anualmente e que atraem um grande público. Além de possuir uma bela praça e a sua formosa igreja em homenagem a Jesus, Maria e José, possui uma ótima hospitalidade e bons restaurantes. A região tem sido procurada pela qualidade da comida mineira e pela simplicidade da vida no campo ¹⁴ .
ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P4.3 – FICHA DE REGISTRO/IDENTIFICAÇÃO DE SERVIÇOS E EMPREENDIMENTOS DE TURISMO	
Pesquisador: Wellington Pedro	Data: 07 / 09 / 2021
Nome do território	Casa Branca
Fotos	http://www.institutoestradaeal.com.br/servico/detalhe/atrativo/Brumadinho-Gourmet/1104 . Acesso em 15 de setembro de 2021.
DADOS DO SERVIÇO/ EMPREENDIMENTO	
Nome do Serviço/ Empreendimento	Festival Brumadinho Gourmet
Área de Atuação	Gastronomia
Endereço	Centro de Casa Branca - Praça São Sebastião

¹⁴

Disponível

em:

<<https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/brumadinho/historia/aranha>>.

Acesso em: 29 jun. 2022.

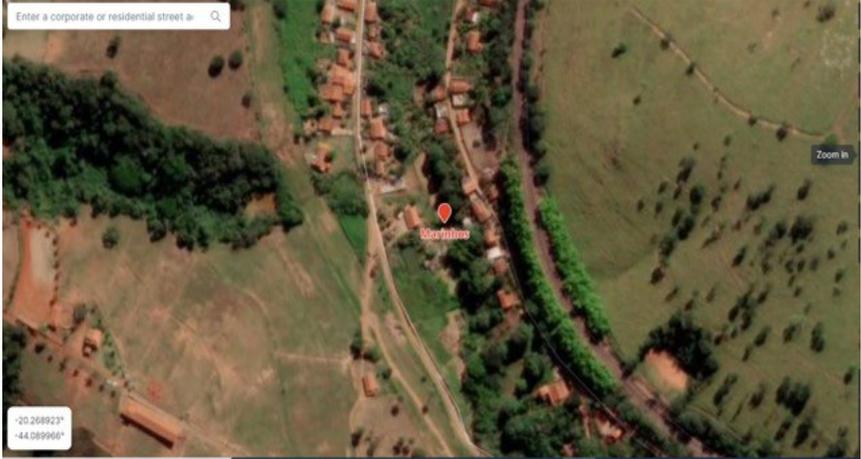
Data de abertura	O Brumadinho Gourmet é realizado anualmente no bairro Casa Branca. O festival traz o melhor da arte, cultura e gastronomia, privilegiando os restaurantes e chefes de cozinha da cidade mineira para que possam divulgar seus pratos. A proposta do evento é construir um painel de produção cultural em Minas Gerais, trabalhando com artistas regionais e grupos de artes e ciências de expressão no estado. O evento acontece normalmente no mês de agosto ¹⁵ .
Descrição	Reunindo arte, cultura e gastronomia, o Brumadinho Gourmet é um evento que reúne turistas e visitantes de todo Brasil. Além do festival gastronômico, o evento valoriza os talentos existentes na região, como exposição de artesanatos, doces, quitandas e shows artísticos. Além disso, o evento conta também com grandes apresentações musicais proporcionando música e divertimento a todos os visitantes. O evento é realizado em Casa Branca a 33 km de Belo Horizonte (via rodovia BR 040) ¹⁶ .
Principais impactos identificados	Impulsiona o turismo local e a diversidade gastronômica mineira.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Wellington Pedro, Crystian, Terramar	Data: 07 / 09 / 2021
Território	Casa Branca
Identificação do Lugar	Condomínio Aldeia Cachoeira das Pedras. Situado dentro do condomínio Aldeia Cachoeira das Pedras, em Casa Branca, o Dawa Drolma é um centro budista de arquitetura típica tibetana.

¹⁵ Disponível em: <<https://institutoestradaareal.com.br/servicos/o-que-fazer/detalhe/brumadinho-gourmet>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

¹⁶ Disponível em: <<https://institutoestradaareal.com.br/servicos/o-que-fazer/detalhe/brumadinho-gourmet>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

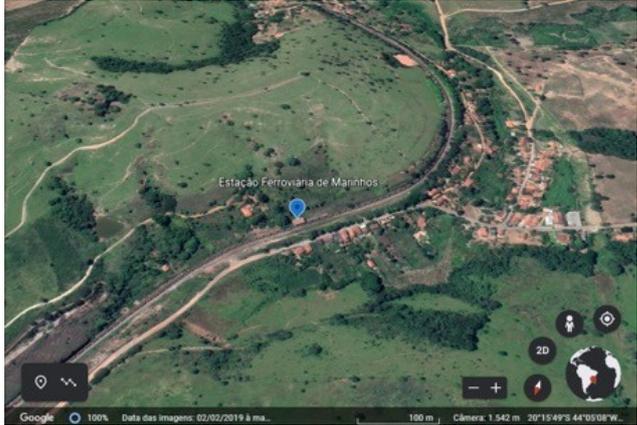
Imagem do Lugar	<p>https://www.otempo.com.br/interessa/um-celeiro-de-novos-budas-1.1030438 Acesso em 15 de setembro de 2021.</p> 
Descrição	<p>O local possui três estátuas, uma stupa e quatro grandes rodas de oração. Além disso, possui um gonpa (lugar tranquilo) com diversas pinturas de Buda, também típicas do Tibete.</p>
Localização	<p>Avenida Caapegoara, s/n. - Casa Branca</p>
Elementos históricos	<p>Fundado há 22 anos no condomínio Aldeia da Cachoeira das Pedras, no distrito de Casa Branca, em Brumadinho, o Centro Chagdud Gonpa Dawa Drolma acaba de receber pintura tradicional tibetana pelas mãos de Singa Dorje, 41, nascido na cidade de Kyul-6, em Sindhupalchok, no Nepal.</p> <p>Origens e transformações do lugar ao longo do tempo.</p>
Significados	<p>A palavra Dawa Drolma significa lua de Tara ou o aspecto feminino da mente do Buda. “O curioso é que quando os arquitetos Flávio Carsalade e Carlos Solano criaram o projeto do centro, não tínhamos contato com a tradição budista tibetana, mas sabíamos que seus templos são geralmente retangulares, quadrados. Apenas seguindo a intuição, eles conceberam um espaço que se assemelha a uma meia lua de Tara”, explica Salim.</p> <p>https://www.otempo.com.br/interessa/um-celeiro-de-novos-budas-1.1030438 acesso em 15 de setembro de 2021.</p>
<p>ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAÓPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)</p>	
<p>INSTRUMENTAL P3.2 – FICHA DE TERRITÓRIO</p>	
<p>Pesquisador: Roselane Andréa da Silva</p>	<p>Data: 12/09/2021</p>
<p>Nome do território</p>	<p>Quilombo de Marinhos</p>

<p>Mapa do Território</p>	
<p>Descrição</p>	<p>Quilombo de Marinhos localiza-se no distrito de São José do Paraopeba, fica a 26km de Brumadinho e a 62 km de Belo Horizonte, sua população é formada por 80(oitenta) famílias.</p>
<p>Elementos históricos</p>	<p>O reconhecimento como Comunidade quilombola em julho de 2010.</p>
<p>Dados socioeconômicos</p>	<p>Marinhos possui posto de saúde e uma escola infantil do 2º ao 5º ano e tem uma peculiaridade: utiliza material didático específico sobre as comunidades quilombolas da região, estes serviços são utilizados também pelas comunidades vizinhas. As oportunidades de trabalho são menos escassas do que nas outras comunidades, a mão de obra é absorvida pela prefeitura municipal, fazendeiros na época de colheita, e algumas empresas estabelecidas na região. A Associação dos moradores é muito ativa o que contribui para a realização de várias parcerias e conquistas para os moradores, o grupo de artesanato Verde Marinho existente há muitos anos ajuda um pouco as mulheres na geração de renda por meio dos cursos de corte e costura e artesanatos realizados.</p>
<p>ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)</p>	
<p>INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES</p>	
<p>Pesquisador: Ana Lúcia da Silva</p>	<p>Data: 11/09/2021</p>
<p>Território</p>	<p>Quilombo de Marinhos</p>
<p>Identificação do Lugar</p>	<p>Estação Ferroviária de Marinhos, localizada na entrada da comunidade quilombola.</p>

<p>Imagem do Lugar</p>	
<p>Descrição</p>	<p>No início do Século XX, a construção do Ramal Ferroviário do Vale do Paraopeba estimula o surgimento de um povoado no entorno da estação ferro-viária de Brumadinho e das casas onde inicialmente se instalaram os operários da ferrovia. Inaugurada em 16.06.1919, próxima à antiga comunidade quilombola dos Marinhos - vila às margens do córrego do Sapé¹⁷.</p>

¹⁷ Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/brumadinho-estacao-ferroviaria/>>.

Acesso em: 29 jun. 2022.

Localização	
Elementos históricos	<p>A história das ferrovias no Brasil inicia-se em 30 de abril de 1854, com a inauguração, por D. Pedro II, do primeiro trecho de linha, a Estrada de Ferro Petrópolis, ligando Porto Mauá à Fragoso, no Rio de Janeiro, com 14 km de extensão. Mas a chegada da via à Petrópolis, transpondo a Serra do Mar, ocorreu somente em 1886.</p> <p>Em São João del Rei (MG), o Museu Ferroviário preserva a história da antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas, criada em 1872. Seu percurso ligava a cidade de Sítio (atual Antônio Carlos) à Estrada de Ferro D. Pedro II (posteriormente, Central do Brasil), partindo daí para São João del Rei. Com novas concessões, a ferrovia Oeste de Minas se estendeu a outras cidades e ramais, alcançando, em 1894, um percurso total de 684 km, e foi considerada a primeira ferrovia brasileira de pequeno porte¹⁸.</p>
Significados	<p>Os bens não operacionais são transferidos ao Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, enquanto bens operacionais continuam sob responsabilidade do DNIT, que atua em parceria com o IPHAN visando à preservação desses bens. Esse procedimento aplica-se, exclusivamente, aos bens oriundos do espólio da extinta RFFSA. Os bens que não pertenciam à Rede, quando de sua extinção, não são enquadrados nessa legislação, podendo, entretanto, ser objeto de Tombamento (Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, aplicado a bens móveis e imóveis), ou ao Registro (Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, aplicado ao Patrimônio Cultural Imaterial). Fonte Prefeitura de Brumadinho¹⁹.</p>
Pessoas envolvidas	<p>Ferrovários, Trabalhadores das Minas, gestores públicos e a Comunidade quilombola que dá nome a estação.</p>

¹⁸ Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/brumadinho-estacao-ferroviaria-de-marinhos/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

¹⁹ Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/brumadinho-estacao-ferroviaria/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Elementos naturais	Está localizada em um planalto, na parte superior do nível da rua, pouca vegetação de grande porte de algumas árvores. Observa-se a presença de vegetação rasteira.
Elementos construídos	A edificação possui partido retangular, telhado em quatro águas de telha colonial sendo estendida em um lado para cobertura varanda com estrutura em ferro.
Vestígios	As paredes laterais estão descascadas e possibilita ver a construção original anterior as primeiras reformas, tijolos utilizados no século XIX.

Materiais	Construção antiga alicerçada em pedra, tijolo maciço, pedras do Rio, porta de Peroba do campo com telhado reformado com material de telha colonial com aparente cobertura de outro material.
Técnicas ou modos de fazer	As aberturas em suas partes superiores possuem adornos geométricos em alto relevo fazendo uma moldura em cada uma. O piso na parte externa é de cimento liso e na parte interna há indícios de que eram em cimento, taco e ladrilho ²⁰ .
Medidas	Não foi possível entrar no imóvel.
Atividades	A estação está desativada.
Manutenção	A Estação está abandonada e eventualmente moradores se responsabilizam pela manutenção interna ou externa.
Conservação	A edificação possui formato retangular, telhado em quatro águas de telha colonial sendo estendida em um lado para cobertura varanda com estrutura em ferro - corroído pelo tempo.
Avaliação	Por ser um patrimônio tombado pelo município cumpre atualizar as formas de investimento junto a instância responsável, níveis de investimento para a manutenção e conservação do imóvel que apresenta estrutura consideravelmente comprometida.

²⁰ Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/brumadinho-estacao-ferroviaria-de-marinhos/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Recomendações	A Estação poderia ser transformada em um museu para investimento em turismo. A recuperação do imóvel é necessária sob pena de desmoronamento, posto que a linha férrea é utilizada e provoca o abalo das estruturas antigas.
Observações	É necessário monitorar os recursos destinados para a recuperação do imóvel que está tombado pelo município. Através do Decreto n° 57/2004. As condições físicas apresentam abandono institucional. As iniciativas de moradores não podem ser registradas como avanço. O município é o responsável, recebe impostos da população e lista-se entre outras destinações a manutenção do Patrimônio Histórico. Níveis de Proteção devem ser alcançados como do IEPHA e do IPHAN considerando a possibilidade de redução da cobertura municipal em virtude do rompimento da barragem e suas consequências. Importante registrar que a distância física não impede que os reflexos do impacto, atinjam direta e indiretamente a vida das pessoas da comunidade seus bens de patrimônios culturais materiais e imateriais.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAÓPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Roselane Andréa da Silva	Data: 11 /09 / 2021
Território	Quilombo de Marinhos
Identificação do Lugar	Túnel
Imagem do Lugar	

Descrição	É um túnel de linha férrea, próximo à estação de Marinhos.
Localização	
Elementos históricos	Com a evolução do transporte férreo ele perdeu a sua função principal.
Significados	Histórico Memória afetiva

Pessoas envolvidas	Toda a comunidade.
Elementos naturais	Uma vasta vegetação na sua entrada e em torno.
Elementos construídos	A linha do trem bem próxima.
Vestígios	Descreva eventuais vestígios de ocupações anteriores do lugar.
Materiais	Construída por marcenaria.
Técnicas ou modos de fazer	
Medidas	Informar medidas aproximadas do lugar (altura, largura, perímetro da área).
Atividades	Ele era a ligação entre Marinhos e demais cidades como Brumadinho, Moeda e Belo Horizonte, os trens na época eram chamados de “misto”. A sua chegada na estação de Marinhos era uma verdadeira festa, trazendo alegria para quem lá estava.
Manutenção	A responsabilidade é da empresa MRS Logística .

Conservação	Encontra-se interditado, com estrutura abalada por falta de manutenção.
Avaliação	Pelo valor histórico-cultural que ele tem para a comunidade é importante que ele seja ativado.
Recomendações	Realização da restauração e reforma reconhecimento pelas diversos instâncias do setor público, responsáveis pelo patrimônio histórico. Transformar o túnel em lugar de visitação permanente.
Observações	Pela ligação que ele tem com a estação de Marinhos é interessante que eles façam parte de um mesmo circuito.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Roselane Andréa da Silva	Data: 11 /09 / 2021
Território	Quilombo de Ribeirão
Identificação do Lugar	Espaço das primeiras Celebrações
Imagem do Lugar	

Descrição	Local a céu aberto onde eram realizadas as primeiras celebrações da comunidade.
Localização	Na parte mais alta do quilombo, encontro de duas ruas.
Elementos históricos	Após a construção da Igreja de Nossa Senhora Aparecida na entrada do Quilombo o local de celebrações sofreu alterações.
Significados	Histórico Sagrado Memória afetiva
Pessoas envolvidas	Toda a comunidade.
Elementos naturais	Cercado por diversas arvores, plantações de mexerica e área de pasto para gado.

Materiais	Pedras no calçamento.
Atividades	Missas e festas religiosas.
Manutenção	A comunidade e a Prefeitura Municipal.
Conservação	Está em bom estado de conservação.
Avaliação	O local faz parte da história do Quilombo, por esta razão é necessário preservá-lo.
Recomendações	Providenciar junto a Prefeitura uma placa ou totem com informações sobre o local.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA
Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer | Região 01 (Brumadinho)

INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES

Pesquisador: Roselane Andrea da Silva	Data: 11 /09 / 2021
Território	Quilombo de Ribeirão
Identificação do Lugar	Campo do Ribeirão
Imagem do Lugar	

Descrição	<p>Campo de futebol, localizado do lado direito da entrada do Quilombo. Utilizado para jogar futebol, fazer caminhadas e alguns eventos.</p>
Localização	
Elementos históricos	<p>Tradicionalmente os Campeonatos e Festivais de Futebol são realizados nos meses de Março e Agosto, podendo também ocorrer em outros momentos de acordo com a Liga de Esportes de Brumadinho. O time de futebol Associação Ribeirão Esporte Clube foi criado em 1981. Anteriormente o terreno era particular, durante alguns anos o foi cedido pelo dono para uso da população. Para garantir o uso permanente a prefeitura de Brumadinho comprou o terreno.</p>
Significados	<p>Local de prática esportiva e de encontro entre os moradores locais e da região.</p>

Pessoas envolvidas	A responsabilidade de dinamização do espaço fica a cargo do Presidente e dos diretores da Associação Ribeirão Esporte Clube. A diretoria é renovada de 04 (quatro) em 04 (quatro) anos. O Presidente atual é o Sr. Walesson de Paulo Braga.
Elementos naturais	Ribeirão e a diversa vegetação que o circunda.
Elementos construídos	Alambrado, adaptação da vegetação para a grama do campo, traves do gol e o vestiário.
Vestígios	Era uma área de pasto.
Materiais	Ferro e tela, tijolos e cimento.
Técnicas ou modos de fazer	Vestiário construído em alvenaria.
Medidas	O Presidente da Associação não sabe a medida correta, mas informou que é menor que o tamanho oficial. Não sendo impedimento para a realização das atividades propostas.

Atividades	Campeonatos e Festivais de Futebol. Festa em Comemoração ao Dias das Crianças. Caminhada
Manutenção	Responsabilidade da Prefeitura de Brumadinho, mas devido a demora alguns reparos, por meio de mutirão, são feitos pela Associação como: tinta para marcar o campo, pintura da trave, troca da rede.
Conservação	Não está em boas condições de uso. Devido aos danos causados pelo desastre socio-tecnológico da Vale intensificados pela pandemia da COVID-19, houve a paralisação e adiamento de diversas atividades como o Campeonato de Futebol, fazendo com que o chão se tornasse seco e a grama se perdesse os vestiários estão danificados, alambrado faltando partes e o sistema de iluminação ruim o que impossibilita o uso do equipamento na sua totalidade.
Avaliação	É perceptível a importância do campo de futebol, pelas atividades realizadas no local que proporcionam o bem viver na comunidade e região.

Recomendações	<p>Realização da reforma e planejamento de manutenção do Campo de Futebol pela Prefeitura Municipal de Brumadinho, garantindo assim o uso qualificado do equipamento em sua totalidade. Proporcionando a volta o local de encontro da comunidade.</p> <p>Ação conjunta com a secretaria de meio ambiente, para que seja autorizado a irrigação permanente da grama;</p> <p>Participação da Associação Ribeirão Esporte Clube nas decisões referentes a possível reforma do campo.</p>
Observações	<p>Nestes momentos atuais é muito importante que se mantenham lugares de encontro, confraternização para as pessoas, respeitando todo o protocolo da COVID-19, na tentativa de dirimir os danos psicológicos e sociais causados pelo desastre sociotecnológico intensificados pela pandemia de Covid-19.</p>

<p>ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)</p>	
<p>INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES</p>	
<p>Pesquisador: Roselane Andréa da Silva</p>	<p>Data: 11 /09 / 2021</p>
<p>Território</p>	<p>Quilombo de Ribeirão</p>
<p>Identificação do Lugar</p>	<p>Casa do Tio Carlos</p>
<p>Imagem do Lugar</p>	

Descrição	A residência mais antiga do quilombo, construída com pau a pique e coberta com telhas.
Localização	Fica no meio do quilombo.
Elementos históricos	Construção originária do surgimento do quilombo. <i>“É uma casa antiga, sem alterações que conta a história de um de nós que passou por lá e deixou histórias ensinou algumas pessoas a benzer.”</i> (Olizia)
Significados	Histórico e identitário.
Pessoas envolvidas	A comunidade.
Elementos naturais	Construída com barro.

Materiais	Tijolo e barro.
Técnicas ou modos de fazer	Adobe.
Manutenção	A família.
Conservação	Está fragilizada.
Avaliação	A importância desta casa para história do quilombo.
Recomendações	Processo de tombamento desta casa pela sua importância, junto aos órgãos responsáveis pelo patrimônio histórico.
Observações	O processo de tombamento tem que ser o mais ágil possível para garantir a existência, conservação da casa.

INSTRUMENTAL P3.5 – FICHA DE CELEBRAÇÕES

Pesquisador: Roselane Andréa da Silva

Data: 11/ 09/ 2021

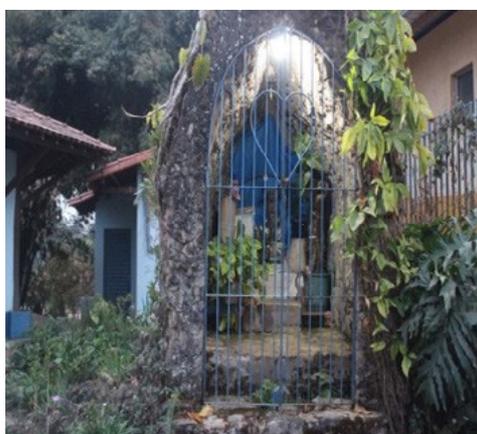
Território

Quilombo de Ribeirão

Identificação da Celebração

Novena de Nossa Senhora Aparecida

Imagem da Celebração



Descrição

É realizada no dia 12 de outubro, participam da paróquia de Nossa Senhora Aparecida 14 comunidades, elas estão diretamente ligadas a arquidiocese. A comunidade convida as famílias a participar e as que estiverem presentes serão responsáveis pelo Ofertório, pode ser uma oferta de bom grado ou dinheiro. No auge da festa, acontece a missa, no período da noite e uma procissão iluminada por velas. Momento do hasteamento da bandeira com fogos de artifício. Quando a festa ocorre os representantes da Guardas de Congo e Moçambique, presentes, têm papel distinto na celebração, mas na liturgia a participação é igual para todos. Entre os participantes um é escolhido para entrar na igreja com a Bíblia.

Localização



Elementos históricos	Todas as tradições são de Marinho e Sapé.
	Todas as tradições são de Marinho e Sapé, os moradores de Ribeirão tinham que andar quilômetros, porque não tinham ônibus e com isso muitas pessoas foram desanimando de participar pela distância. Por essa razão eles resolvem organizar a festa dentro do território como parte dessa relação de troca com outras comunidades. A igreja foi construída em 1981.
Significados	Religioso.
Programação	Durante os nove dias o ritual é o mesmo: a bênção inicial, cânticos, oração do terço, oração da padroeira e consagração de Nossa Senhora Aparecida. Somente no nono dia acontece a missa como descrita acima.
Pessoas envolvidas	Existe uma Comissão com um Presidente, um secretário, uma secretária e uma coordenadora que é a Marilene Ministra da Eucaristia da Igreja de Nossa Senhora Aparecida.
Alimentos	Todas as doações de alimentos são para garantir a alimentação dos visitantes. Tem barracas que vendem alimentos e bebidas para arrecadar fundos para a entidade necessitada naquela ocasião.
Roupas e Acessórios	Todas as Guardas de Congo e Grupos de Moçambique participantes usam o seu uniforme e ou farda tradicionais e ostentam a bandeira do Santo ou Santa de devoção. Caso tenha algum grupo representando a comunidade negra eles vão com roupas afro.
Danças e Encenações	Reza do terço. Apresentação das Guardas de Congado e Ternos de Moçambique.
Objetos importantes	Bíblia; pedra fundamental da igreja que foi benzida pelo Papa, ela é lavada, mas não pode pisar.
Estrutura e recursos	Doações de particular; mesmo com muito esforço as barracas, tendas e estrutura de som ficam por conta da prefeitura.
Bens Culturais	Todo o ritual que envolve a Novena.
Atividades	No nono dia da novena é feita a limpeza do oratório de Nossa Senhora Aparecida que fica do lado de fora da igreja, colocam-se flores e castiçais com velas.

Avaliação	A organização para a realização da Novena é o comprometimento em manter as tradições importantes.
Recomendações	Aumentar os investimentos e esforços, fazendo com que o poder público passe a contribuir efetivamente para a continuidade de realização da Novena.
Observações	Após o desastre sociotecnológico da Barragem, a participação das pessoas na celebração foi reduzindo gradativamente, em decorrência das dificuldades de acesso e por tratar-se de uma celebração em tempos de dores coletivas, como o caso de rompimento da barragem.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.2 – FICHA DE TERRITÓRIO	
Pesquisador: Roselane Andréa da Silva	Data: 11 /09 / 2021
Nome do território	Quilombo dos Rodrigues
Mapa do Território	
Referências de localização do Território	É uma comunidade localizada no distrito de São José do Paraopeba, fica a 36 quilômetros de Brumadinho e 90 quilômetros de Belo Horizonte
Descrição	É formada por descendentes de africanos que lutam pela preservação de seus hábitos e conhecimentos entre outros, como a continuidade das Guardas de Congado, seu território é na antiga Fazenda dos Rodrigues, é composta por aproximadamente por 19 famílias.

Elementos históricos	Foi reconhecida como comunidade Quilombola em 27 de outubro de 2010- Portaria 135/Diário Oficial da União.
Dados socioeconômicos	Em Rodrigues como é conhecido, não existem escolas tão pouco posto de saúde somente nas comunidades mais próximas, os alunos utilizam o transporte escolar para o deslocamento e no caso da saúde o atendimento é feito na comunidade de Marinhos, não conta com estruturas públicas de lazer coletivo. O acesso ao quilombo é feito por estradas que encontram-se em péssimo estado de conservação, tem ônibus três vezes ao dia durante a semana.
Observações	Melhoria do acesso para a Comunidade; criação de programas que potencializem oportunidades de trabalho no próprio quilombo; preservação de seus bens materiais e imateriais; agilidade no processo de titulação de suas terras; os impactos causados pelo desastre sociotecnológico causado pela Vale escancaram a situação de isolamento, abandono e vulnerabilidade que a Comunidade vive há muitos anos, reforçando a urgente necessidade de políticas públicas contínuas e específicas; Melhoria na prestação dos serviços de telefonia fixa, celular e internet.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAÓPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Roselane Andrea da Silva	Data: 11 /09 / 2021
Território	Quilombo de Rodrigues
Identificação do Lugar	Capela de Nossa Senhora de Santa Cruz e Nossa Senhora da Rosa Mística

Imagem do Lugar	
Descrição	<p>Uma igreja católica de pequeno porte, fica na entrada da Comunidade, um lugar com um pouco da vista do Quilombo.</p>
Localização	
Elementos históricos	<p>Todo ano acontece no primeiro sábado e domingo de maio, a Festa de Santa Cruz e Rosa Mística, ela existe há mais de 50 anos, todas as Guardas de fora e do quilombo se reúnem nesse local. Antigamente somente o Moçambique local que levantava a bandeira no sábado e descia no domingo, a mais de 50 anos! É uma festa cultural e religiosa</p>

Significados	<p>Sagrado, realização de atividades religiosas e comunitárias.</p>
Pessoas envolvidas	<p>Mariete. Congo de Moçambique.</p>
Elementos naturais	<p>A vegetação no entorno, caracterizada por Mata Atlântica em transição.</p>
Elementos construídos	<p>Um cruzeiro.</p>

Vestígios	Descreva eventuais vestígios de ocupações anteriores do lugar. Não são apresentados vestígios de ocupações anteriores. A Igreja está localizada na entrada da comunidade do quilombo. Ao seu lado tem um cruzeiro e um espaço amplo, como se fosse a praça da igreja. Está próxima as ruínas das primeiras moradias dos quilombos.
Materiais	Tijolo, pedra, madeira e telha de amianto.
Técnicas ou modos de fazer	Alvenaria.
Medidas	Informar medidas aproximadas do lugar (altura, largura, perímetro da área).
Atividades	Missas e festas Congo, muitas pessoas vem em penitência, agradecer e pedir graças.
Manutenção	Não há manutenção permanente. A Prefeitura faz uma capina, limpeza do local somente na época da Festa de 13 de maio.
Conservação	Precisa de alguns reparos um tratamento especial
Avaliação	Necessitam de ajuda para a manutenção e conservação da igreja. A conservação e manutenção deve ser mantida pelo município.
Recomendações	Ações junto ao poder público, para o processo de inventariação da igreja
Observações	O terreno foi doado há mais de 30 anos pelo senhor José Márcio para o Senhor Eustáquio, quilombola, que construiu e cuidou da Igreja até seu falecimento.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Roselane Andrea da Silva	Data: 11 /09 / 2021
Território	Quilombo de Rodrigues
Identificação do Lugar	Moinho

Imagem do Lugar	
Descrição	Uma construção em alvenaria, ele está localizada em uma área particular.
Localização	
Elementos históricos	Antigamente todos os moradores ao redor levava o milho para ser transformado em fubá, pelo Eduardo Francisco. O movimento do moinho dependia da água do rio que passava no terreno, mas uma parte desbarrancou secando a água e paralisando o uso.

Significados	Mesmo desativado traz uma lembrança boa, da história de Eduardo Francisco conhecido como Pelonha.
Pessoas envolvidas	Fazendeiro conhecido como Alexandre
Materiais	Tijolo, adobe, madeira tirado no mato e telha artesanal.
Atividades	Nenhuma
Manutenção	Não existe manutenção

Conservação	Precário, está desativado
Avaliação	Que possa voltar a funcionar e manter processos de preservação.
Recomendações	Doação da parte do terreno onde está o moinho; Projeto de restauração do moinho e tombamento como patrimônio cultural.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.5 – FICHA DE CELEBRAÇÕES	
Pesquisador: Ana Lúcia e Roselane Andrea	Data: 11/ 09/ 2021
Território	Sapé
Identificação da Celebração	Guarda de Congo e Moçambique do Sapé
Descrição	A Guarda de Moçambique de Sapé começou suas manifestações religiosas em São José do Paraopeba, comunidade vizinha.
Localização	Comunidade do Sapé
Significados	A festa era realizada em quatro dias, no mês de agosto. A programação consistia em visitas a reis e rainhas, príncipes e princesas, muitas cantorias em louvor a Nossa Senhora do Rosário. Todo o percurso era feito à luz de lamparinas.
Pessoas envolvidas	O grupo se reunia na Comunidade do Sapé, uma vez por ano, sempre em uma sexta-feira, para planejar a ida em carros de boi a São José do Paraopeba, onde acontecia a única festa de Nossa Senhora do Rosário da região.
Alimentos	Identificar comidas e bebidas especialmente associados à celebração.

Atividades	Quando a guarda chegava a São José do Paraopeba, era recebida pelos moradores, que acolhiam e ofertavam hospedagem nas próprias casas. Todas as atividades relacionadas ao congado eram realizadas somente por homens, deixando às mulheres a obrigação de cozinhar e cuidar das crianças.
------------	--

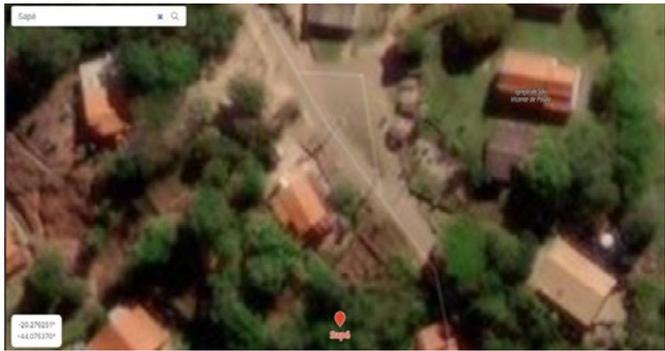
ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Roselane Andrea da Silva	Data: 11 /09 / 2021
Território	Quilombo de Sapé
Identificação do Lugar	Igreja de São Vicente de Paulo
Imagem do Lugar	
Descrição	Igreja construída em 25/06/1930, possui em seu adro um Cruzeiro.

Localização	
Significados	Local de encontro e prática da religiosidade.

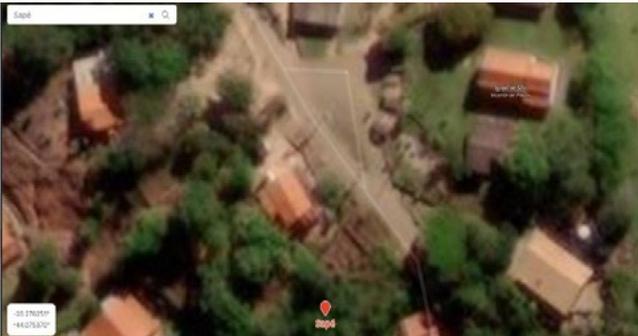
Pessoas envolvidas	Dona Matozinhos
Elementos naturais	Uma área de pasto ao fundo e uma diversa vegetação ao lado.
Elementos construídos	Sino, Cruzeiro e a casa paroquial, sede da Associação Comunitária e uma cerca de arame no entorno da igreja, o portão fica fechado e a chave fica na casa de Dona Matozinhos ao lado.
Vestígios	Era um terreno de uma fazenda
Materiais	Construída por marcenaria
Atividades	Missas e festas religiosas
Manutenção	Arquidiocese da Região metropolitana de Belo Horizonte
Conservação	Está passando por uma reforma
Avaliação	A Igreja é um lugar sagrado onde a comunidade professa a sua fé e realizam diversas atividades.
Recomendações	A continuidade do trabalho desenvolvido pela preservação da Igreja e que se consiga apoio para a reforma também dos dois espaços construídos próximos da Igreja.

Observações	É necessário a conservação e manutenção dos bens culturais do Quilombo, para otimizar e qualificar a atividade turística existente, criando uma alternativa para o aproveitamento da mão de obra local tornando uma oportunidade de trabalho.
-------------	---

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.4 – FICHA DE OBJETOS	
Pesquisador: Roselane Andrea da Silva	Data: 11 /092021
Território	Quilombo de Sapé
Identificação do Objeto	Cruzeiro
Imagem do Objeto	
Descrição	Objeto em forma de cruz, feito em madeira com aproximadamente cinco metros de altura e possui uns artefatos na parte de cima.

Localização	
Materiais	Madeira
Pessoas envolvidas	

<p>ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)</p>	
<p>INSTRUMENTAL P3.4 – FICHA DE OBJETOS</p>	
Pesquisador: Roselane Andrea da Silva	Data: 11 /092021
Território	Quilombo de Sapé
Identificação do Objeto	Sino

Imagem do Objeto	
Descrição	Sino sustentado por um suporte de madeira, ficando dependurado em uma pequena construção de alvenaria com três degraus com um espaço para que alguém possa tocá-lo.
Localização	

<p style="text-align: center;">ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)</p>	
<p>INSTRUMENTAL P3.5 – FICHA DE CELEBRAÇÕES</p>	
Pesquisador: Ana Lúcia e Andrea	Data: 11/ 09/ 2021
Território	Quilombo de Sapé
Identificação da Celebração	Encontro das Comunidades

Descrição	Encontro anual das diversas Guardas de Congado e Ternos de Moçambique, existentes nas comunidades da região de Brumadinho. Cada ano é realizado em uma comunidade no mês de setembro.
Localização	
Elementos históricos	Origens e transformações da celebração ao longo do tempo
Significados	Agradecimento pelas graças alcançadas renovação da fé e o encontro com as pessoas.
Programação	Chegada das Guardas
Pessoas envolvidas	Chefes e capitães das Guardas participantes e os párocos das comunidades.
Alimentos	A alimentação típica ofertada é de acordo com comunidade anfitriã do encontro.
Roupas e Acessórios	Todas as Guardas e Grupos participantes usam o seu uniforme e ou farda tradicionais e ostentam a bandeira do Santo ou Santa de devoção.
Danças e Encenações	Congado, Moçambique
Objetos importantes	Caixas, chocalhos, pandeiros, pantagone, gungas, bandeiras e espadas.
Estrutura e recursos	Transporte e alimentação

Bens Culturais	O adro e a igreja da comunidade realizadora do Encontro e as Guardas e Ternos participantes.
Atividades	Missa; Levantamento de Mastro; Dança das Guardas participantes, em torno de 25; Barraquinhas.
Avaliação	O Encontro é muito importante para toda região, pela força da religiosidade, valoração da identidade cultural e troca de vivências.

Recomendações	Apoio para a existência e sobrevivência dos grupos de Congado das comunidades; Manutenção da data, mês de setembro, e itinerância; Garantir junto ao poder público e a Igreja recursos e estrutura para a realização do encontro.
Observações	Devido ao desastre sociotecnológico causado pela Vale cujos danos foram intensificados pela pandemia da COVID-19, nos últimos dois anos o Encontro não foi realizado.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P4.3 – FICHA DE REGISTRO/IDENTIFICAÇÃO DE SERVIÇOS E EMPREENDIMENTOS DE TURISMO	
Pesquisador: Wellington Pedro, Crystyan, Terramar	Data: 07 / 09 / 2021
Nome do território	Melo Franco
Nome do entrevistado	Wemerson (Beto)
Fotos	<p>https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/brumadinho/festival-da-mexerica. Acesso em 15 de setembro de 2021.</p> 
DADOS DO SERVIÇO/ EMPREENDIMENTO	
Nome do Serviço/ Empreendimento	Festival de Mexerica
Área de Atuação	Turismo e Cultura
Endereço	Ao entorno da Igreja de Santa Terezinha - Povoado de Melo Franco

Descrição	Esse tradicional festival de Brumadinho acontece no distrito de Aranha, povoado de Melo Franco e coloca em destaque um dos principais produtos agrícolas cultivado no município: a mexerica ponkan. O objetivo do festival é reunir visitantes que apreciam o fruto e alguns dos seus derivados. Além disso, o festival tem sido grande motivador para fortalecer e valorizar os produtores rurais e sua produção local.
Principais impactos identificados	Impulsiona o turismo local.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAÓPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P4.3 – FICHA DE REGISTRO/IDENTIFICAÇÃO DE SERVIÇOS E EMPREENDIMENTOS DE TURISMO	
Pesquisador: Wellington Pedro, Crystyan, Terramar	Data: 07 / 09 / 2021
Nome do território	Evento itinerante
Fotos	<p>https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/brumadinho/brutiquim. Acesso em 15 de setembro de 2021.</p>  <p>https://douglasmaciel.wordpress.com/2010/08/02/saideira-do-brutiquim-movimenta-brumadinho/. Acesso em: 15 de setembro de 2021.</p> 

DADOS DO SERVIÇO/ EMPREENDIMENTO	
Nome do Serviço/ Empreendimento	Festival Brutiquim
Área de Atuação	Considerado nosso Festival de Comida de Boteco, o Brutiquim caracteriza-se como um evento itinerante que reúne diversos bares e restaurantes do município, de modo a valorizar a gastronomia local estimulando-os a aperfeiçoarem na qualidade da apresentação dos pratos, no ambiente, atendimento e interação com o público.
Endereço	O evento acontece de forma itinerante por todo o município de acordo com os bares e restaurantes participantes.

Descrição	Os estabelecimentos participantes têm a oportunidade de apresentar pratos que vão desde petiscos tradicionais até outros mais elaborados, como massas, carnes e peixes.
Principais impactos identificados	Impulsiona o turismo local.
Observações	No final do festival, é eleito o bar ou restaurante vencedor.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.4 – FICHA DE OBJETOS	
Pesquisador: Wellington Pedro, Crystyan, Terramar.	Data: 07 / 09 / 2021
Território	Piedade do Paraopeba

Identificação do Objeto	Via das Sete Dores
Imagem do Objeto	
Descrição	<p>A Via das Sete Dores pode ser registrada como objeto ou lugar.</p> <p>1ª Dor - A Profecia de Simeão: Simeão com o Menino Jesus nos braços e a profetiza Ana comunica à Maria Santíssima que o seu Filho viverá a morte na cruz para salvar a humanidade.</p> <p>2ª Dor - A fuga para o Egito: Maria e José são comunicados pelo anjo que devem fugir para o Egito pois, Herodes condenou à morte todos os primogênitos da época do nascimento de Jesus.</p> <p>3ª Dor - Maria procura Jesus e o encontra no templo.</p> <p>4ª Dor - O encontro de Maria com Jesus à caminho do Calvário: Nossa Senhora encontra com Jesus com a cruz às costas.</p> <p>5ª Dor - A crucificação de Jesus</p> <p>6ª Dor - Maria recebe o Corpo de Jesus das mãos de José de Arimatéia e Nicodemos (iconografia - Nossa Senhora da Piedade - que está no retábulo-mor da matriz local)</p> <p>7ª Dor - Maria sepulta o Corpo de Jesus²¹</p>

²¹ Disponível em: <<https://salmosbiblicos.com.br/padre-chrystian-shankar/7-dores-de-nossa-senhora-1a-dor-a-profecia-de-simeao-sobre-jesus-lucas-234-35/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Localização	Piedade do Paraopeba. Objetos de percurso.
Significados	A imagem de Nossa Senhora da Piedade, representativa da sexta dor de Maria e datada do século XVIII, está na igreja da localidade. Pequenas capelas/oratórios com painéis que representam as seis Dores de Nossa Senhora foram construídas da Matriz até a Igreja de Nossa Senhora do Rosário ²² .
Materiais	Oratórios de pedras com desenhos de mosaico dentro.
Técnicas ou modos de fazer	Mosaicos

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Wellington Pedro, Crystyan, Terramar	Data: 07 / 09 / 2021
Território	Igreja Nossa Senhora do Rosário
Imagem do Lugar	

²² Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/opiniaio/super-fe/espaco-da-fe-1.204293>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Localização	Rua do Rosário, s/n. Localizada no distrito de Piedade do Paraopeba.
Elementos históricos	A capela foi construída no fim do século XVIII por escravizados e forros da região. Origens e transformações do lugar ao longo do tempo.
Elementos naturais	Cercada por um muro de pedra, a capela é palco de várias festividades do ciclo do Rosário e festejos da Guarda de Moçambique de Piedade do Paraopeba.
Atividades	O atrativo encontra-se disponível para visita de contemplação em seu exterior a qualquer dia e horário. Para visitar a parte interior do bem, recomenda-se que o visitante faça um agendamento prévio com a Paróquia de Nossa Senhora da Piedade no telefone (31) 3571-5071 ²³ .
Observações	Partindo de Belo Horizonte, seguir BR 040 no sentido Rio de Janeiro. Nas proximidades do condomínio Alphaville (1,5km após o trevo de Ouro Preto), há uma placa à direita indicando a estrada de terra que dá acesso ao povoado de Piedade do Paraopeba, onde está a Capela de Nossa Senhora do Rosário. O percurso até Piedade é de 8km aproximadamente ²⁴ .

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Roselane Andrea da Silva	Data: 11 /09 / 2021
Território	Ponte das Almorreimas
Identificação do Lugar	Muro de Pedras

²³ Disponível em: <https://instaviagem.com/guia/atracoes-turisticas/brasil/brumadinho/vila-de-piedade-de-paraopeba>. Acesso em: 29 jun. 2022.

²⁴ Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/brumadinho/matriz-de-nossa-senhora-da-piedade>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Imagem do Lugar	
Descrição	Muro de Pedras, entremeado por vegetações.
Localização	
Elementos históricos	Construção realizada por homens escravizados. Toda a região apresenta muitos elementos construídos com pedras e utilizando a mesma técnica. A construção do duto do novo Sistema de Captação e Adução de água do Rio Paraopeba da Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, vem promovendo alterações significativas no território e na relação da população local com o mesmo.
Significados	Preservação da história da Comunidade e proteção da igreja
Pessoas envolvidas	Os moradores representados pela Associação de moradores da região.

Elementos naturais	Segundo informações dos moradores ele possuía 300 metros de extensão, da margem do Rio Paraopeba até a área onde foi construída Capela de São Vicente de Paula.
Elementos construídos	A Capela São Vicente de Paula; A obra da adutora de água, realizada pela Vale.
Vestígios	Complexo arqueológico
Materiais	Pedras
Técnicas ou modos de fazer	Alvenaria, pedra sobre pedra

Medidas	Aproximadamente uns 300 metros
Conservação	Foi destruído quase a sua totalidade pelas máquinas da empresa prestadora de serviços da Vale, realizadora da obra da adutora de água.
Avaliação	A derrubada do muro de pedras sem nenhum diálogo e autorização dos moradores, trouxe mais um trauma. A Associação de moradores solicitou ao IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico Nacional) a colocação de uma placa próxima ao que resta do muro uma placa nos mesmos moldes da que foi colocada no muro de pedras do Córrego do Feijão.
Recomendações	O Tombamento do Muro de Pedras, pelos órgãos municipais, estaduais e federais responsáveis pelo patrimônio histórico.
Observações	A luta dos moradores pela preservação do Muro de Pedras, chamou a atenção para as condições em que se encontrava a igreja de São Vicente de Paula.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAÓPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Roselane Andrea da Silva	Data: 11 /09 / 2021
Território	Ponte das Almorreimas
Identificação do Lugar	Capela de São Vicente de Paula.
Imagem do Lugar	
Descrição	Igreja católica, construída em alvenaria, sem dados corretos da data de sua construção. É mais conhecida por igreja de São Vicente de Paula.

Localização	
Significados	É considerado um lugar sagrado; É fundamental por ser o local de troca de vivências entre os moradores.
Pessoas envolvidas	Dona Eva e o Senhor José Antônio, conhecido como Juca, é o atual ministro da Eucaristia.
Elementos naturais	Pequena vegetação ao seu entorno

Elementos construídos	A obra da adutora de água impactou negativamente na paisagem do próximo da capela.
Vestígios	Moradores mais antigos, dizem que lá foi um Cemitério para Crianças
Materiais	Tijolos, areia
Técnicas ou modos de fazer	Construída por alvenaria
Medidas	Informar medidas aproximadas do lugar (altura, largura, perímetro da área).
Atividades	Missas, festa de Natal, Páscoa, catecismo, casamentos, reza-se o Terço dos Homens, de Santo Antônio, São Pedro e São João. Brinquedos para as crianças e reuniões da comunidade.
Manutenção	Realizada pela própria comunidade.
Conservação	A estrutura da igreja foi abalada pela obra que está sendo realizada muito próximo a ela. Não pode ser utilizada e nem derrubada
Avaliação	A igreja é um local de suma importância para os moradores, sendo nele realizado todas as ações e atividades que proporcionavam uma melhor qualidade de vida.

Recomendações	Garantir a preservação e o tombamento da igreja, junto aos órgãos públicos ligados ao Patrimônio Histórico á nível municipal, estadual e federal. Efetivação do compromisso feito pela Vale com a Associação de Moradores da compra de um terreno para construção de outra igreja.
Observações	Os efeitos diversos do desastre sociotecnológico da Vale trouxe grande sofrimento por parte da comunidade. São crescentes relatos de casos de transtornos emocionais e psicológicas, tais como depressão e síndrome do pânico. O isolamento e várias situações de violações de direitos têm contribuído muito para o desânimo e descrença por dias melhores. O processo de preservação da igreja e o retorno de práticas de crenças e ritos religiosos são necessários, assim como a preservação do muro de pedras e não o seu apagamento.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAÓPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Wellington Pedro, Rodrigo Leite, Crystyan, Terramar Data: 04 / 09 / 2021	
Território	Sede
Identificação do Lugar	Estação ferroviária de Brumadinho
Imagem do Lugar	
Descrição	A Estação Ferroviária de Brumadinho foi inaugurada em 20 de junho de 1917 e é um importante marco da história da cidade, já que a sede do município foi

	formada a partir da construção da ferrovia ²⁵ .
Localização	Rua Barão do Rio Branco, s/n
Elementos histórico	Na época, a área onde hoje se encontra a sede do município fazia parte do município de Bonfim. Somente em 1938 o povoado originado a partir da construção da estação ferroviária se emancipou sendo elevado a sede do município de Brumadinho. A estação pode ser considerada um rico, belo e importante exemplar da arquitetura do século XX, e é um monumento que marca o pioneirismo e o desenvolvimento da cidade ²⁶ .
Significados	Considerada um dos Centros Culturais de Brumadinho, atualmente a Estação Ferroviária abriga diversos acervos permanentes e temporários referente a história e cultura do município. Além disso, abriga o Arquivo Público Municipal possibilitando a realização de pesquisas e consultas.
Atividades	Visita mediada; Exposições; Oficinas de pintura e artesanato; Palestras; Cursos de capacitação; e Eventos Culturais.
Observações	A Estação Ferroviária de Brumadinho é o grande símbolo da segunda fase da história do município. Inaugurada em 1917, a construção da estação, assim como da linha férrea, possibilitou a vinda de muitos trabalhadores, dando origem às primeiras habitações e povoados da atual região central de Brumadinho. A estação pode ser considerada um exemplar da arquitetura do século XX, e é um monumento que marca o pioneirismo e o desenvolvimento da cidade ²⁷ .

Descrição	Conhecida simplesmente como Banda Santa Efigênia, a Corporação Musical Banda de Santa Efigênia já integra o cenário cultural e o imaginário coletivo dos moradores de Brumadinho, sendo peça chave da agenda cultural do município. A Corporação Musical Banda Santa Efigênia foi também registrada pela Prefeitura Municipal de Brumadinho-MG por sua importância cultural para a cidade.
-----------	--

²⁵ Disponível em: <<http://www.restauranteranchodopeixe.com.br/estacao-ferroviaria-de-brumadinho/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

²⁶ Disponível em: <<http://www.restauranteranchodopeixe.com.br/estacao-ferroviaria-de-brumadinho/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

²⁷ Disponível em: <<https://guiabrumadinho.com/ferroviaria>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Localização	Rua Arthur Bernardes, nº15 - Centro
Significados	A Corporação Musical Banda de Santa Efigênia atua durante todo o ano, participando de eventos culturais no município.
Etapas	Eventos ou etapas que fazem parte da forma de expressão.
Pessoas envolvidas	Maestro: Júlio Santos Monitores: Marcelo Amador (Jabah), Ângelo Rafael (Sanrah), Gleison Queiroz, Francisco Alves, Reinaldo Batera, Aldo Silva e Leci Giovanni.
Materiais	Saxofone, clarineta, trompete, trombone, tuba, bombardino e percussão.
Produtos e características	Atualmente a Corporação Musical Santa Efigênia atua socialmente oferecendo aulas gratuitas para crianças, jovens e adultos moradores de Brumadinho. A corporação Musical Santa Efigênia oferece iniciação musical duas vezes por semana para comunidade local desenvolvendo interação com a promoção de atividades culturais com a população local.
Observações	No dia 20 de julho de 2003, um grupo de amigos reuniu-se com o intuito de fundar uma nova corporação musical em Brumadinho. Esta iniciativa surgiu como forma de se concretizar um antigo sonho do Sr. José Maria Bibiano dos Santos, já falecido, homem conhecido em Brumadinho por seus trabalhos culturais. Foi então que surgiu a idéia de se homenagear também o bairro Santa Efigênia, conhecido na cidade pela sua grande diversidade cultural. A partir do lema “Sonho que se sonha só é apenas sonho; sonho que se sonha junto é realidade”, fundou-se a Corporação Musical Santa Efigênia e registrou-se a entidade. Sua primeira diretoria foi constituída pelos membros fundadores: Juliana, Luiz Amaral, Alexandre, Aldo, Flaviana, Paula, Francisco, Wilder, Edna, Nilma, Nildselene e Jorge. Após a fundação e registro dos documentos, partiu-se para a aquisição de instrumentos. De início, arrecadaram-se 18 instrumentos através de doações. Atualmente, a banda já se tornou marca registrada nas festas da cidade e ganhou as ruas com seu forte envolvimento cultural. Fugindo do papel tradicional de banda marcial, a corporação toca e encanta o público pelas ruas da cidade, agindo sempre na busca de resgatar as manifestações culturais populares, como o carnaval das marchinhas, a volta tradicional do papai Noel, as serestas de rua, a serenatas mineiras, lembrando sempre que “o artista tem que ir aonde o povo está”.

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA
 Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer | Região 01 (Brumadinho)

INSTRUMENTAL P3.6 – FICHA DE FORMAS DE EXPRESSÃO

Pesquisador: Wellington Pedro	Data: 04 / 09 / 2021
Território	Sede
Identificação da Forma de Expressão	Festival de Quadrilha Arraial do Buscapé
Imagem da Forma de Expressão	<p>https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/brumadinho/festival-de-quadrilha-arraial-do-busca-pe. Acesso em 15 de setembro de 2021.</p> 
Descrição	Considerado o mais tradicional festival junino do município, o festival de quadrilha Arraial da Busca-pé reúne vários grupos de quadrilhas regionais e estaduais demonstrando suas tradições, valores e culturas peculiares. Além das diversas apresentações, o evento conta com barracas de comidas típicas e shows musicais, proporcionando muita música, dança e diversão a todos os visitantes ²⁸ .
Localização	Praça de Eventos Antônio Carmo Neto - Avenida Inhotim
Significados	Lazer e cultura.
Etapas	Eventos ou etapas que fazem parte da forma de expressão.
Pessoas envolvidas	Comunidade de modo geral, grupos de quadrilha da região e grupos convidados.

²⁸ Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/brumadinho/festival-de-quadrilha-arraial-do-busca-pe>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Roupas e Acessórios	Vestimentas características das danças de quadrilha
Danças e Encenações	Quadrilha junina
Estrutura e recursos	Palco e arquibancada
Avaliação	

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador: Cibele Lima dos Santos	Data: 08/09/2021
Território	Tejuco
Identificação do Lugar	Povoado do Tejuco/ Tejuco
Imagem do Lugar	

Descrição	O Cruzeiro é um lugar que guarda muitas memórias dos moradores e nativos do local. Trata-se de um ponto que acolhia todos os tipos de festejos ligados a igreja e as festas de época (Como Junina, Jubileu de Nossa Senhora das Mercês, festa de Santo Antônio), era também um lugar em que as pessoas pagavam suas promessas é também conhecido por laje e está situado em uma pedra natural do local.
Localização	O Cruzeiro está situado ao lado da igreja, na praça central do povoado. .
Elementos históricos	Jubileu Nossa Senhora das Mercês, Festa Junina (Celebrando São João, São Pedro, Santo Antônio). Tejuco é um povoado que sofreu intensas transformações ao longo do tempo especialmente com a chegada das mineradoras.
Significados	Lugar onde os fiéis depositam suas promessas e concentram a romaria no jubileu de Nossa Senhora das Mercês.
Pessoas envolvidas	A população de Tejuco é muito participativa na vida religiosa do povoado. Em Geral as pessoas mais idosas e mulheres ficam por conta de organizar a dinâmica do jubileu de Nossa Senhora das Mercês.

Elementos naturais	Cruzeiro: Arvores e pedras simbolizando um monte
Elementos construídos	A igreja é a construção mais antiga do local e se encontra no mesmo ambiente
Vestígios	Inexistente
Técnicas ou modos de fazer	Pelo que se percebe do lugar, a formação das rochas se deu naturalmente e a cruz foi ali instalada como simbologia das tradições católicas.
Atividades	Romaria e pagamento de promessa
Manutenção	Manutenção é realizada pela equipe da igreja.
Conservação	O Cruzeiro está muito bem preservado. A cruz, feita de madeira apresenta desgaste do tempo, entretanto, se encontra conservada.
Avaliação	Pelo que se pôde perceber, o cruzeiro faz parte do cotidiano da comunidade e é bem cuidado pela população. A praça a seu entorno é limpa, entretanto, o ambiente modificado pela atuação minerária, acaba por influenciar na visão do local.

Recomendações	Recomenda-se uma restauração na cruz de madeira que sofre desgaste com o tempo.
---------------	---

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.2 – FICHA DE TERRITÓRIO	
Pesquisador: Cibele Lima dos Santos	Data: 08/09/2021
Nome do território	Tejuco

Imagem do Território



Referências de localização do Território

Tejuco é um povoado de Brumadinho, Minas Gerais, enraizado na encosta sul da Serra do Três Irmãos tem como padroeira Nossa Senhora das Mercês. (Fonte: Wikipédia).

Descrição	Tejuco tem aproximadamente 300 anos e pertencia ao município de Nova Lima até a emancipação de Brumadinho que data do ano de 1938. É um povoado com aproximadamente 3.000 habitantes. Conta com atividade da mineração em pleno vapor. Conta com sítios e casas distribuídos entre as ruas que se dividem entre largas e estreitas. O comércio é tímido se dividindo entre alguns bares, um depósito de construção e outros tipos de comércio como loja de vestuário, casa de ração, sorveteria e outros. Conta com uma escola municipal, um posto de saúde, uma quadra de futebol, Igreja Católica, Igreja Universal, Praça.
Elementos históricos	Pico três irmãos, Igreja Matriz, Casarão, nascentes , laje (Pedreira), Borroção (cachoeira)
Dados socioeconômicos	

9. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL - AEDAS. **Plano de trabalho de Assessoria Técnica aos atingidos e atingidas em razão do rompimento da barragem B-1 e soterramento das barragens B-IV e B-IV-A da Mina Córrego do Feijão da empresa Vale S.A. na Região 1 – Brumadinho para a democratização das decisões relativas à reparação integral das perdas e danos.** Belo Horizonte, 2020.

ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL - AEDAS. **MATRIZ EMERGENCIAL - Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais Assessoria Técnica Independente Região 1 – Brumadinho.** Belo Horizonte, 2021.

ANDRADE, B. A. B. **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade** – Distrito de Piedade do Paraopeba, Brumadinho/MG: subsídios históricos para o projeto de restauração. Ouro Preto, jun. 2014.

BARBOSA, W. A. **Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais.** Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS. **E. F. Central do Brasil (1917-1975), RFFSA (1975-1996) – Fecho do Funil, município de São Joaquim de Bicas, MG.** Disponível em http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_paraopeba/fecho.htm: Acesso em: 12 setembro 2021

FLICK, UWE. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Trad. S. Netz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FOLHA DE SÃO PAULO. Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH. Folha de S.Paulo 2019; 25 jan. <https://www1.folha.uol.com.br/>

cotidiano/2019/01/barragem-se-rompe-e-casas-sao-atingidas-em-brumadinho-grande-bh.shtml.

FREITAS, Carlos Machado et al. **Da Samarco em Mariana à Vale em Brumadinho: desastres em barragens de mineração e Saúde Coletiva**. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 5, Rio de Janeiro 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/5p9ZRBrGkfrmtPBtSLcs9j/?format=pdf&lang=pt>

GUIMARÃES. A.R. **Inácio de Souza e os falsários do Paraopeba: Minas Gerais nas redes mundializadas do século XVIII**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte

HOLANDA, Sérgio. **Caminhos e fronteiras**. São Paulo, Brazil: Companhia das Letras, 1944.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Classificação dos agrupamentos sociais**. Disponível em: . Acesso em: 11 de maio de 2021.

JOSÉ, Oíliam. **Indígenas de Minas Gerais: aspectos sociais, políticos e etnológicos**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1965.

KRETZER, Fabiana. Do barro e outras coisas. In. **Patrimônio cultural, territórios e identidades** / organizadores: João Carlos Nogueira e Tânia Tomázia do Nascimento. – Florianópolis : Atilênde, 2012.

LATIF, Miran de Barros. **As Minas Gerais**. Rio de Janeiro, Agir Editora, 1978

LOPES, R.; MARQUES, R. C. **Centro Inhotim de Memória e Patrimônio**. Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 14, n. 20, p. 59-80, 2013

MASON, Jennifer. **Mixing methods in a qualitative driven way**. Qualitative Research, 6 (1), 2006.

MENESES. Ulpiano B. Identidade cultural e arqueologia. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 20: 33-36, 1984.

PEREIRA, Dulce Maria. **Brumadinho: muito mais do que um acidente tecnológico**. Artigo. 2019, pág 5. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331653523_Brumadinho_muito_mais_do_que_um_desastre_tecnologico/link/5cd18221a6fdccc9dd92f454/download acesso em 15/09/2021 às 22:01.

RESENDE, Maria Leônia Chaves de. **“Brasis coloniales”: índios e mestiços nas Minas Gerais Setecentistas**. In: RESENDE, M. E. e VILLALTA, L. C. *As Minas Setecentistas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 1, p 221-251.

ANEXO A – ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2021



ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2021

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO
COM MUNICÍPIOS

QUADRO II/PROTEÇÃO					QII A	
Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural					INV./PLANO	
1 – MUNICÍPIO: BRUMADINHO_PI					PONTUAÇÃO: 0,70	
FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO, conforme Anexo IV da Deliberação Normativa CONEP 20/2018			<input type="checkbox"/> Em conformidade <input checked="" type="checkbox"/> Em desconformidade			
ITEM EM DESCONFORMIDADE com a DN CONEP			<input type="checkbox"/> organização por conjunto documental <input type="checkbox"/> legibilidade <input type="checkbox"/> pasta cartonada <input type="checkbox"/> plástico <input type="checkbox"/> grampo plástico <input checked="" type="checkbox"/> numeração das páginas <input type="checkbox"/> rubrica			
FICHA DE ANÁLISE do último exercício que enviou documentação			<input checked="" type="checkbox"/> Enviou		<input type="checkbox"/> Não enviou	
ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES da última ficha de análise			<input type="checkbox"/> Atendeu		<input type="checkbox"/> Atendeu parcialmente	
			<input checked="" type="checkbox"/> Não atendeu			
2 – PLANO DE INVENTÁRIO – CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA (Pontuação total do item 0,40 pontos)					Observações	
					Entregue	
					Complementar	
					SIM	
					NÃO	
2.1 – INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO					X	
Histórico					X	
Dados do município, distritos, povoados e localidades					X	
Informações sobre o patrimônio protegido (tombado, registrado e/ou inventariado – quando houver)					X	
2.2 – Objetivos do Inventário					X	
2.3 – Critérios de identificação dos bens culturais a serem inventariados					X	
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 2					0,40	
3 – IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DOS BENS PASSÍVEIS DE SEREM INVENTARIADOS (Pontuação total do item 0,90 pontos)					Observações	
					Entregue	
					Complementar	
					SIM	
					NÃO	
3.1 – Lista de bens de interesse de proteção: inventário, tombamento e/ou registro					X	
3.2 – Divisão do território em áreas (identificação e caracterização das áreas: histórica, descritiva e tipológica) OU identificação dos temas, no caso de inventário temático					X	
3.3 – Documentação Cartográfica (mapas, plantas e/ou croquis com as áreas a serem inventariadas)					X	
3.4 – Documentação Fotográfica (Fotos coloridas, legendadas, datadas e com autoria) que exemplifique bens existentes nas áreas a serem inventariadas					X	
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 3					0,00	
4 – PLANEJAMENTO DA EXECUÇÃO – CRONOGRAMA E PLANO DE AÇÃO (Pontuação total do item 0,40 pontos)					Observações	
					Entregue	
					Complementar	
					SIM	
					NÃO	
4.1 – Cronograma de execução (dividido por áreas ou temas com todos os atributos de bens culturais)					X	
4.2 – Plano de Ação (com listagem das atividades prioritizadas naquele ano e justificativa / critérios para as escolhas)					X	
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 4					0,00	
5 – COMPROVAÇÕES (Pontuação total do item 0,30 pontos)					Observações	
					Entregue	
					Complementar	
					SIM	
					NÃO	
5.1 – Cópia da ata do Conselho aprovando o Plano de Inventário					X	

S.2 – Ficha Técnica da equipe responsável pelo Plano de Inventário (com nome, formação profissional e função desempenhada nas ações do inventário)	X		X	<input type="checkbox"/> Sem identificação da equipe <input checked="" type="checkbox"/> Sem assinatura da equipe *7 <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 5				0,30
Pontuação total do Plano de Inventário (máximo 2,00 pontos)				0,70

CONCLUSÃO PLANO DE INVENTÁRIO:		
<input type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO PONTUADA	<input checked="" type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO PONTUADA COM RESSALVAS, a ser complementada para o próximo exercício. Refazer e rerepresentar os itens listados a seguir:	<input type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO NÃO PONTUADA <input type="checkbox"/> Refazer e rerepresentar toda a documentação segundo a Deliberação vigente. <input type="checkbox"/> Refazer e rerepresentar os itens listados a seguir:
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:		
<p>Apresentação do trabalho: Numeração de páginas não atende a normatização da DN CONEP em vigor em seu Anexo IV – item 11. Corrigir. A orientação é reincidente. Itens do Plano devem compor o sumário com indicação da paginação. Complementar. A orientação é reincidente.</p> <p>*1 – Listagem de bens protegidos: Páginas 36 e 37 – informar a datação de realização do inventário dos bens listados (ano de ação/preservação e ano de exercício). A orientação é reincidente.</p> <p>*2 – Município não informou a caracterização da divisão de áreas. O item foi informado no Plano de ação – páginas 67 a 70.</p> <p>*3 – Documentação cartográfica está incompleta. Cartografia deve atender a normatização da DN CONEP em vigor – Anexo II – Quadro IIA – item 2.4 e seus subitens. Complementar.</p> <p>*4 – Documentação fotográfica: Páginas 56 a 59 – município enviou documentação fotográfica de um único bem ‘Rodoviária de Brumadinho’. O registro fotográfico deve documentar todas as áreas apresentadas na divisão do território municipal: Zona Urbana (Distrito Sede e Distrito de Conceição de Itaguá) e Zona Rural (Distrito de Aranha, Distrito de São José do Paraopeba e Distrito de Piedade do Paraopeba). Complementar. A orientação é reincidente. Datação das fotos informada está fora do período de ação/preservação. Item não foi pontuado.</p> <p>*5 – Cronograma: Páginas 57 a 66 – conforme cronograma, todas as ações do inventário em todas as áreas foram realizadas em 2018. Não há ações propostas para os anos seguintes. Para uma etapa de planejamento de ações, fica inviável aprovar o cronograma. As ações propostas no cronograma devem classificar os bens listados para o Inventário segundo os atributos apontados na Deliberação Normativa do CONEP 06/2018 - Anexo II – Quadro II – Letra A – subitem 2.3.3. Há no cronograma a previsão para o inventário de Arquivos. A análise informa que a categoria de Arquivo Documental não é mais cobrada isoladamente para efeito de pontuação. O inventário dos bens arquivísticos está inserido no atributo de ‘Bens Móveis’. Adequar cronograma. A divulgação deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da Execução do Inventário. Ver DN CONEP em vigor Anexo II – Quadro II – Letra A – subitem 3.2.8. As comprovações da ação de divulgação deverão compor a documentação da Execução do Inventário ano a ano. A orientação é reincidente.</p> <p>*6 – Plano de ação: O Plano de ação apresentado pelo município não atende a normatização da DN CONEP em vigor. O Plano de Ação tem como objetivo principal que o município faça um planejamento, a curto e médio prazo, das ações prioritárias de inventário com critérios específicos. O município informará, de forma a promover e permitir o acompanhamento do IEPHA/MG, sobre os bens já inventariados ou a serem inventariados e, dentre estes, aqueles que serão indicados para tombamento ou registro ou apenas inventário como proteção ou como registro documental. Essa será uma forma de cruzar informações com as ações enviadas no Quadro II/Processos de Tombamento de Bens Materiais, na esfera municipal e/ou Processos de Registro de Bens Imateriais, na esfera municipal. O período de ação do cronograma é de três anos dividido mensal ou trimestralmente, com detalhamento das ações que serão executadas no ano de ação/preservação e nos dois anos seguintes. O município poderá contemplar uma área, ou mesmo aquela na qual estiver trabalhando, ou contemplar outras áreas se houver a necessidade de se inventariar uma manifestação cultural ou um bem cultural que se repete em todo o território municipal. A escolha será técnica e dependerá da política de preservação que se está implantando no município. As orientações são reincidentes. Cronograma enviado nas páginas 74 a 82 está incoerente no período e nas ações. Propõe ações para o ano de 2018. Não há como fazer um planejamento para um período de tempo que já passou. A previsão das ações é por atributo, mas no corpo do cronograma estão previstas ações para todos os atributos. Página 72 – A análise não conseguiu perceber como as ações de proteção do patrimônio cultural de Brumadinho possam gerar a ‘auto sustentabilidade da cultura taperoense’. Orientação e questionamento são reincidentes.</p> <p>*7 – A Ficha técnica enviada na página 88 não está assinada. Item não foi pontuado.</p>		



**ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL
EXERCÍCIO 2021**

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO
COM MUNICÍPIOS

QUADRO II/PROTEÇÃO		QII A
Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural		INV./PLANO
1 – MUNICÍPIO: BRUMADINHO_PI		PONTUAÇÃO: 0,70
<p>OBS: Foi possível perceber que a documentação apresentada para o Exercício 2021 é a mesma encaminhada no Exercício 2020 e em Exercícios anteriores. As orientações de análise são recorrentes.</p> <p>Para efeito de pontuação no Exercício 2022 o município deverá enviar documentação referente à etapa de Execução com a apresentação de fichas de Inventário. O cronograma deverá ser readequado conforme orientações acima e atualizado.</p> <p>As orientações de análise e complementações solicitadas deverão ser atendidas na produção da documentação que será enviada no Exercício 2022.</p> <p>A análise reitera que todas as ações do inventário devem ter a anuência do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural.</p>		
CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 1489572-6		Data: 18/06/2020
COMENTÁRIOS RECURSO:		
PONTUAÇÃO RECURSO: Alterada para (ou Mantida) – CÓDIGO ALFANUMÉRICO:		Data Recurso:

ANEXO B – PATRIMÔNIO PROTEGIDO

BENS CULTURAIS PROTEGIDOS POR TOMBAMENTO NO MUNICÍPIO DE BRUMADINHO				
DENOMINAÇÃO DO BEM		LOCALIDADE	NÍVEL DE PROTEÇÃO	CATEGORIA
01	Matriz de Nossa Senhora da Piedade	Piedade do Paraopeba	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
02	Estação Ferroviária de Brumadinho	Sede	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
03	Estação Ferroviária de Marinhos	Marinhos	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
04	Fazenda Antônio Du'Duca	Conceição do Itaguá	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
05	Fazenda Gorduras	Piedade do Paraopeba	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
06	Forte de Brumadinho	Casa Branca	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
07	Casa da Cultura Carmita Passos	Sede	Municipal	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI
08	Conjunto Paisagístico da Serra da Calçada	Casa Branca	Estadual	Conjunto Paisagístico - CP
09	Fazenda dos Martins	Martins	Estadual	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI

BENS CULTURAIS PROTEGIDOS POR REGISTRO NO MUNICÍPIO DE BRUMADINHO				
DENOMINAÇÃO DO BEM		LOCALIDADE	NÍVEL DE PROTEÇÃO	CATEGORIA
01	Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição	Conceição do Itaguá	Municipal	Registro - RI
02	Corporação Musical Santo Antônio de Suzana	Suzana	Municipal	Registro - RI
03	Corporação Musical Banda de Santa Efigênia	Sede	Municipal	Registro - RI
04	Guarda de Congo e Moçambique do Sapé	Sapé	Municipal	Registro - RI
05	Guarda de Congo e Moçambique do Aranha	Aranha	Municipal	Registro - RI
06	Jubileu de Nossa Senhora da Piedade	Piedade do Paraopeba	Municipal	Registro - RI
07	Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	Todo o município	Federal	Registro - RI
08	Folias de Minas	Todo o município	Estadual	Registro - RI
09	Violas de Minas	Todo o município	Estadual	Registro - RI

BENS CULTURAIS INVENTARIADOS NO MUNICÍPIO DE BRUMADINHO				
DENOMINAÇÃO DO BEM		CATEGORIA	LOCALIDADE	ANO DO IVENTÁRIO
01	Capela de São Vicente de Paula	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	São José do Paraopeba	2014
02	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	Piedade do Paraopeba	-
03	Igreja Matriz de São José	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	São José do Paraopeba	2014
04	Igreja Matriz de São Sebastião	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	Sede	2014
05	Inhotim	Conjunto Paisagístico - CP	Conceição do Itaguá	2014
06	Santuário de Monte Cristo	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	Sede	2014
07	Igreja do Rosário em São José do Paraopeba	Bens imóveis / estruturas arquitetônicas - BI	São José do Paraopeba	2014
08	Cachaça Artesanal	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba, Aranha e Sede	2014
09	Cerâmica Artística	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	2014
10	Clube Voo Livre	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	2014
11	Corporação Musical Banda de Santa Efigênia	Patrimônio imaterial - PI	Sede	2014
12	Corporação Musical Santo Antônio	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	2014
13	Musical Nossa Senhora da Conceição	Patrimônio imaterial - PI	Conceição do Itaguá	2014
14	Guarda de Congo e Moçambique do Sapé	Patrimônio imaterial - PI	São José do Paraopeba	2014

15	Guarda de Congo e Moçambique do Aranha	Patrimônio imaterial - PI	Aranha	2014
16	Jubileu de Nossa Senhora da Piedade	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	2014
17	Sítio Histórico (Quilombo do Sapé)	Conjunto Paisagístico - CP	São José do Paraopeba	2014
18	Corporação Musical Banda São José	Patrimônio imaterial - PI	Aranha e Sede	-
19	Corporação Musical Banda São Sebastião	Patrimônio imaterial - PI	Sede	-
20	Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário de Piedade do Paraopeba	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	-
21	Guarda de Moçambique do Brumado	Patrimônio imaterial - PI	Conceição do Itaguá	-
22	Guarda de Moçambique do Córrego Ferreira	Patrimônio imaterial - PI	Piedade do Paraopeba	-
23	Grêmio Recreativo Arraial do Buscapé	Patrimônio imaterial - PI	São José do Paraopeba	-
24	Grupo de Canto e Dança Negro por Negro	Patrimônio imaterial - PI	São José do Paraopeba	-

Nota de Rodapé: Não temos mais informações se os bens culturais inventariados já foram tombados ou registrados pela municipalidade.

Encontram-se em processo de Registro Imaterial dos seguintes bens:

DENOMINAÇÃO DO BEM	LOCALIZAÇÃO
FESTA DE SÃO SEBASTIÃO	Sede
FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	Distrito de Conceição do Itaguá
FESTA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS	Povoado de Tejuco
GUARDA DE MOÇAMBIQUE DO BAIRRO SANTA EFIGÊNIA	Sede

Encontra-se, ainda, em processo de tombamento municipal o seguinte bem, na categoria “Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas (BI)”:

DENOMINAÇÃO DO BEM	LOCALIZAÇÃO
IGREJA DO ROSÁRIO DE PIEADA DE DO PARAOPEBA	Distrito de Piedade do Paraopeba



RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 1.





EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE

COORDENAÇÃO

Gabriela Cavalcanti

EQUIPE TÉCNICA

Andréia Sol

Patricia Sousa

Gabriela Azevedo

Ana Beatriz Pereira

Maria De Lima

Mauricio Santos

EQUIPES ENVOLVIDAS R1

Mobilização

Monitoramento de Gênero

Economia, Trabalho e Renda

Povos e Comunidades Tradicionais

COMUNICAÇÃO

Diagramação

Wagner Paulino

REVISÃO

Andréia Sol

Ana Beatriz Pereira

Mauricio Santos

Elaine Bezerra

Diva Braga

CONSULTORIA

**Acervo Conectaret –
Articulação de Redes E Saberes**

FOTOGRAFIAS

Banco de dados da Aedas

Felipe Cunha

Rurian Valentino

**Acervo Conectaret –
Articulação de Redes E Saberes**

Setembro de 2022



Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Brumadinho, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.